

A ÓPERA DOS TRÊS VINTENS

Bertoldt Brecht

Música de Kurt Weill

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fonc: 226.0242 - CEP 90020-025

S. B. A. T.

Peça liberada exclusivamente para  
*Centro de Arte Dramática*

e para fins de Censura. Sua apresentação em teatro, rádio, televisão, e outros meios de comunicação, depende do pagamento prévio dos direitos autorais.

P. Alegre, *26* de *Junho* de *1969*

SBAT  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS  
Sucursal do Rio Grande do Sul  
Rua dos Andradas, 1234 - Conj. 1407 - Ed. Santa Cruz - P. Alegre



IMPRÓPRIO  
ATÉ 18 ANOS

- ABC DE MAC NAVALHA

Tubarão tem dentes fortes  
 Não faz nada pra esconder  
 Mac Navalha tem navalha  
 Que ninguém consegue ver.

Quando o sangue tinge a água  
 Já se sabe é tubarão  
 Mac Navalha espalha sangue  
 Mas não deixa rastro não.

Empurraram alguém da ponte  
 Dentro d'água alguém sumiu  
 Todos viram que foi Mac  
 Mas ninguém diz o que viu

Certo dia, em plena rua,  
 Re talhado, um homem cai  
 Uma sombra dobra a esquina  
 Mac Navalha longe vai.

De Jacó e outros ricaços  
 Não tem mais o que roubar  
 Desses roubos todos sabem  
 Só não sabe a Scotland Yard

Jenny Diver estava morta  
 E seu peito alguém rasgou  
 Mac finge que não sabe  
 Quem a pobre retalhou

E o cocheiro que viu tudo  
 E sumiu quando ia depor ?  
 Não perguntem, Mac não sabe  
 Do coitado, não senhor.

Um incêndio houve em Soho  
 Matou velhos e alguns guris  
 Entre o povo viram Mac  
 Nunca o viram tão feliz.

Nem a boa viuvinha  
 A quem todos queriam bem  
 Escapou, pois Mac Navalha  
 Não é bom para ninguém.

UM GRITO - Mac Navalha! (TODO MUNDO SE ASSUSTA;)

IMPRÓPRIO  
 ATÉ 18 ANOS

1º QUADRO

## ROUPARIA PARA MENDIGOS DE JONATHAN J. PEACHUM

PEACHUM - Preciso arranjar outro negócio... O meu ramo está ficando cada vez mais difícil... Essa história de despertar a piedade dos homens já não está mais funcionando... Há algumas razões que comovem o coração humano... Algumas, apenas... Mas o pior é que depois de usadas um certo número de vezes não fazem mais efeito... É que os homens têm a terrível capacidade de se tornarem logo, logo, incensíveis... Por exemplo, se um homem vê um pobre parado na esquina, na primeira vez, assustado, é capaz de lhe dar 10 moedas; na segunda vez, apenas 5; na terceira vez, então, manda o suplicante para a cadeia. E usando armas psicológicas, acontece a mesma coisa. (TABULETA) "Quem dá aos pobres empresta a Deus". Que adianta escrever os mais comovedores apelos nas mais coloridas tabuletas, se eles se desmoralizam tão depressa? Na Bíblia haverá quatro... vá lá, cinco sentenças que abrem os corações à piedade. Depois de exploradas, o sujeito morre tranquilamente de fome. Esta aqui, por exemplo: "Dá e <sup>quê</sup> será dado", já não rende mais nada, e só faz três semanas que está em circulação... É preciso apresentar sempre alguma novidade... E é sempre a Bíblia que deve fornecê-las... Mas, por quanto tempo?

BATEM À PORTA - PEACHUM ABRE - ENTRA FINCH

FINCH - Peachum e Cia. é aqui?

PEACHUM - Eu sou Peachum.

FINCH - É o senhor, então, o chefe da firma "O amigo dos pobres"? Me indicaram a sua casa. Sim senhor, que sentenças! Um capital-gão! O senhor deve ter um arquivo precioso... Assim, sim. Como é que a gente tão ignorante podia ter essas idéias... Como é que podia ir para frente? ...

PEACHUM - Seu nome?

FINCH - O negócio, senhor Peachum, é que desde pequeno tenho comido o pão que o diabo amassou. Minha mãe era uma ébria inveterada e meu pai um jogador. Abandonado a mim mesmo, desde a mais tenra idade, sem uma carinhosa mão materna que me guiasse afundei cada vez mais na lama da grande cidade. Nunca soube o que fosse a solicitude de um pai e a doçura de um lar. E, assim, o senhor aqui me vê...

PEACHUM - Estou vendo...

IMPRÓPRIO  
ATÉ 18 ANOS

FILCH - ... sem quaisquer recursos, vítima dos meus instintos...

PEACHUM - ... como um destroço, num mar bravo, etc., etc.... Bem, diga lá uma coisa, o destroço: em que distrito você costuma contar essa conversa fiada?

FILCH - O que é que o senhor quer dizer, senhor Peachum?

PEACHUM - Esse discurso o senhor o pronuncia em público, não é?

FILCH - Pois é, senhor Peachum... Por sinal, que ontem houve um incidente bem desagradável em Highland Street; eu estava na esquina, muito quieto e infeliz da vida, mão estendida sem pensar em nada de ruim, quando de repente...

PEACHUM - (FOLHEANDO UM CADERNO) Highland Street. É isso mesmo, confere. Você é que é o malandro que ontem, Honey e Sam, pegaram em flagrante. Teve o descaramento de importunar os transeuntes no 10º distrito. Desta vez ficou apenas numa boa surra, porque admitimos a hipótese de que você não soubesse quem manda aqui. Mas, se aparecer mais uma vez por lá, pode ir encomendando o seu caixão, entendeu?

FILCH - Por favor, senhor Peachum, por favor! Que e que eu hei de fazer, senhor Peachum? Aquelles dois cavalheiros, primeiro me mostraram de pancada, depois me deram o cartão de sua loja. Se eu tirar meu paletó o senhor vai ter a impressão que sou um bacalhau seco...

PEACHUM - Meu amigo, se você, mesmo de paletó, ainda não dá a impressão de ser um bacalhau seco, quer dizer que meu pessoal andou relaxando no serviço. Você pensa que esse negócio é assim? Que basta esticar a pata numa esquina para ter o seu filêzinho garantido?... Que diria você se alguém avançasse na comida do seu prato?

FILCH - O caso, senhor Peachum, é que o meu prato anda vazio.

PEACHUM - Só se concede licença aos profissionais. (MOSTRANDO O MAPA) Londres está dividida em 14 distritos. Quem quer que tencione exercer em qualquer dêles o ofício de mendigo, precisa de uma licença de Jonathan Jeremiah Peachum e Cia. Era só o que faltava! Que qualquer um, vítima dos seus instintos...

FILCH - Senhor Peachum, estou na mais completa miséria... Tenho que arranjar qualquer coisa... mesmo que tenha que pagar dois xelins... à vista.

PEACHUM - Vinte.

FILCH - Senhor Peachum... (EXIBE O CARTÃO: NÃO CERNEIS VOSSOS OLHOS À VOZ DA MISÉRIA)(PEACHUM, EM RESPOSTA, LHE MOSTRA OUTRO: DÁ QUE TE SERÁ DADO) - Dez!



PEACHUM - É mais cinquenta por cento da fêria semanal. Com equipamento, setenta por cento.

FILCH - Por favor, em que consiste o equipamento?

PEACHUM - Isso quem decide é a firma.

FILCH - Em que distrito eu posso começar?

PEACHUM - (OLHANDO O MAPA) Parker Street, do número 2 ao 104. Aí até é mais barato. Só 50% com o equipamento.

FILCH - Negócio fechado. (PAGA)

PEACHUM - Seu nome?

FILCH - Charles Filch.

PEACHUM - Confere. Sra Peachum! Este aqui é o Filch. Número 314. Distrito: Baker Street. Eu mesmo assento no livro. Estou compreendendo bem você... quer o emprêgo justamente agora, que vamos ter as festas da coroação. Uma oportunidade única, para uma pessoa fazer seu pé de meia. Equipamento C. (ABRE A CORTINA DO ARMÁRIO EM QUE SE ACHAM AS 5 FIGURAS MANEQUINS)

FILCH - O que é isso?

PEACHUM - Estes são os cinco tipos fundamentais da miséria, especiais para comover o coração dos homens. Qualquer um dêles, determina nos homens aquele inatural estado de espírito que os predispõe a nos largar dinheiro. Equipamento A: vítima do progresso dos meios de transporte. O aleijado de bom humor, sempre alegre, sempre despreocupado, melancolizado por um tóco de braco. Equipamento B: vítima da arte da guerra. O trema-trema, amolando os outros, causando nojo, um nojo que pode ser atenuado por algumas medalhas. Equipamento C: vítima do surto industrial. O Cego, digno de lástima, ou a arte de mendigar (FILCH DÁ UM GRITO) Ficou com pena! Assim você nunca pode ser um mendigo na vida! Quando muito dá para transeunte. Bem, então, equipamento D (TOM) Sra. Peachum, a senhora andou bebendo outra vez. E nem enxerga mais direito. O número 136 pagou para receber uma roupa nova em folha. As manchas que despertam a piedade são feitas da seguinte maneira: primeiro, passa-se uma veia sôbre o tecido, depois um ferro bem quente em cima. Você não presta atenção... A gente tem que fazer tudo sozinho. (A FILCH) Vamos, ponha isso! Mas tenha cuidado com a roupa!



FILCH - E o que acontece com os meus troços?

PEACHUM - Passa a ser propriedade da ~~me~~ firma. Servirão como equipamento E: jovem que conheceu dias melhores.

FILCH - Ah, o senhor aluga para outro? Então porque não posso fazer um jovem que conheceu dias melhores?

PEACHUM - Porque ninguém acredita na nossa própria miséria, meu filho. Se você tem dor de barriga e diz que tem dor de barriga, só pode causar repugnância. Aliás, não tem nada que perguntar. Tem é que vestir isso.

FILCH - Não está um pouco sujo demais? (VENDO QUE PEACHUM O OLHA) Desculpe, senhor Peachum, desculpe.

SRA. PEACHUM - Vê se anda ligeiro, rapazinho. Não vou ficar segurando a sua caça a vida inteira.

FILCH - Meus sapatos é que eu não tiro! De jeito nenhum! Prefiro desistir. É o único presente da minha mãe e nunca, jamais, por mais baixo que eu tenha desêido...

SRA. PEACHUM - Ah, deixa de besteira... Eu sei muito bem que você está é com os pés sujos.

FILCH - Também como é que eu ia lavar meus pés?... Com um inverno destes?

(FILCH TROCA DE ROUPA ATRÁS DE UM BIOMBO: A SRA. PEACHUM PASSA CÉRA DE UMA VELA NUMA ROUPA)

PEACHUM - Onde está tua filha?

SRA. PEACHUM - Polly? Está lá em cima.

PEACHUM - Aquêlê sujeito estêve aqui ontem outra vez? Aquêlê que vem sempre quando eu não estou em casa?

SRA. PEACHUM - Não seja tão desconfiado, Jonathan. Não há cavalheiro - mais distinto do que êle. O Capitão aprecia muito nossa Polly.

PEACHUM - Ah...

SRA. PEACHUM - E Polly também acha êle muito simpático, a não ser que eu seja muito burra...

PEACHUM - Você deixa sua filha solta por aí como se eu fôsse um milionário! Quer que ela se case, não é? E depois? Pensa que essa droga de loja se aguentaria aberta um, semana mais, se a nossa sórdida clientela visse aqui só pelas nossas pernas? Um noivo!



Cairíamos logo nas garras dêle! Pensa que sua filha, na cama, sabe guardar segredos?

SRA. PEACHUM - Você tem uma bela opinião de sua filha!

PEACHUM - A pior possível. A pior de tôdas. Ela não passa de um concen-  
trado de sensualidade.

SRA. PEACHUM - Isso, em todo o caso, ela não herdou de você.

PEACHUM - Casa-se! Era só o que faltava! Minha filha tem que ser pra  
pra mim o que o pão é pra o esfomeado. Isso está num ponto -  
qualquer da vida. Eu vou tirar essa idéia de casamento da cabe-  
ça dela de uma vez por tôdas.

SRA. PEACHUM - Jothan, você não passa de um ignorante!

PEACHUM - Ignorante! Como se chama o tal cavalheiro?

SRA. PEACHUM - Tratam êle só de Capitão.

PEACHUM - Quer dizer que vocês nem ao menos perguntaram o nome dêle?!  
Interessante!

SRA. PEACHUM - Não seríamos tão grosseiras a ponto de lhe pedir a certi-  
dão de nascimento. Êle foi tão distinto com a gente... Até  
nos convidou para ir dansar no hotel do Polvo.

PEACHUM - Onde?

SRA. PEACHUM - No Hotel do Polvo.

PEACHUM - Capitão? Hotel do Polvo?... Hum, hum...

SRA. PEACHUM - Ê um homem finíssimo. Êle sempre nos tratou, a mim e a  
minha filha, com luvas de pelica.

PEACHUM - Luvas de pelica.

SRA. PEACHUM - Aliás, êle sempre usa luvas de pelica... é... e brancas,  
por sinal. Luvas de pelica brancas.

PEACHUM - Pois é, luvas brancas, uma bengala com cabo de marfim, polai-  
nas, sapatos de verniz, uma figura encantadora, com uma cica -  
triz...

SRA. PEACHUM - no pescoço. Como é que agora, você já sabe quem é?

FILCHEZ (SAINDO DE TRÁS DO BIOMBO) Senhor Peachum, será que eu ainda pos-  
so pedir um conselho? Sempre fui a favor de um método nas coi-  
sas e não de ficar falando bobagens...

SRA. PEACHUM - Êle quer um método...

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



PEACHUM - Está bom. Pode se fingir de abobado, por enquanto. Volte logo mais, às seis, e lhe serão ministrados os ensinamentos necessários. Dê o fora!

FILCH - Obrigado, Sr. Peachum. Muito obrigado! (SAI)

PEACHUM - Cinquenta por cento! E agora vou lhe dizer quem é esse cavalheiro com luvas de pelica: Mac Navalha! (SOBE CORRENDO A ESCADA QUE LEVA AO QUARTO DE POLLY)

SRA. PEACHUM - Mac Navalha, Deus nos livre! Vinde, Jesus, proteger esta casa! Polly! Onde está Polly?

PEACHUM - (VOLTA VAGAROSAMENTE) Polly? Polly não voltou pra casa ontem à noite. A cama dela está intacta.

SRA. PEACHUM - Ela foi cear com aquêles negociantes de lá. Pode ter certeza, Jonathan.

PEACHUM - Deus queira que tenha sido com o negociante de lá.

Nº 1 - CANÇÃO DO "EM LUGAR DE"

Em lugar, de ficar  
no seu lar e assim poder dormir em paz.  
Namorar... Farrear  
É o que a mulher prefere e quanto ao resto tanto faz.

É o luar lá de Scho  
É a letra melosa daquela maldita canção  
que diz: "Para onde tu fores também quero ir, Jonhy"  
que se ouve cantar  
quando faz luar.

Em lugar, de buscar,  
nesta vida só aquilo que convém  
namorar... farrear...  
é o que tôdas querem e terminam sem nenhum vintém!

É o luar sôbre Scho, etc...etc...

FIM DO 1º QUADRO



II QUADRO

UMA ESTREBARIA VAZIA - ESTÁ BASTANTE ESCURO

MATIAS- (DE REVÓLVER EM PUNHO, FAZ CORRER A LUZ DE UMA LANTERNA, PELA COCHEIRA) ...Mãos ao alto, senão vai fogo!  
(MÚSICA DO ABC (Nº 2) EM BG. ENTRAM MAC E POLLY)

MAC - Alguém aí?

MATIAS -Ninguém! Aqui se pode celebrar sossegadamente o casamento.

POLLY - (VESTIDA DE NOIVA) - Mas, isto aqui é uma estrebaria!

MAC - Senta ali, por enquanto Polly! (AO PÚBLICO) Nesta estrebaria celebra-se hoje o meu casamento com a senhorita Polly Peachum, que me seguiu por amor, a fim de partilhar comigo o resto da minha existência.

MATIAS- Muita gente em Londres vai dizer que a mais ousada façanha que você realizou até hoje, foi tirar de casa a filha do velho Peachum.

MAC - Quem é o velho Peachum?

MATIAS- Diz êle que é o homem mais pobre de Londres...

POLLY - Mas você não vai querer celebrar aqui o nosso casamento. Isto não passa de uma estrebaria muito vagabunda. Não pode pedir ao pastor que venha aqui. De mais a mais, nem sabemos de quem é... Francamente, Mac, não devíamos começar a nossa vida de casados invadindo a propriedade alheia. Não esqueça que êste é o mais lindo dia de nossa vida!

MAC - Não se preocupe, meu amor. Você não vai ter motivo de queixa... Vamos ter tudo o que precisamos.

MATIAS -Os móveis estão chegando. (UMA CARRETA CHEGA AO FUNDO, CONDUZINDO DIVERSOS OBJETOS. UMA MEIA DÚZIA DE INDIVÍDUOS CARREGAM PARA O INTERIOR DA ESTREBARIA TAPETES, MÓVEIS, LOUÇA,ETC., TRANSFORMANDO O AMBIENTE DA ESTREBARIA)

MAC - Mas que trastes! (OS RECÉM CHEGADOS DEPOSITAM OS SEUS PRESENTES, FELICITAM A NOIVA E PRESTAM CONTAS AO NOIVO)

JACÓ = Parabéns! Ginger Street, 14. Havia gente no primeiro andar. Tocamos fogo na casa.

MAC - Amadores!



ROBERTO - Parabéns. Na Strand, sobrou um policial só.

MAC - Amadores e borra-botas!

EDE - Fizemos tudo o que foi possível, mas em West End, três sujeitos quiseram mesmo morrer. Parabéns!

MAC - Minhas ordens foram claras: evitar o derramamento de sangue. Fico por conta. Vocês nunca serão homens sérios. Canibais, sim, mas homens sérios, nunca!

WALTER - (VULGO WALTER SALGUEIRO CHORÃO) Parabéns. Esta espineta, minha senhora, há meia hora atrás, pertencia à duquesa de Somersetshire.

POLLY - Que moços são esses?

MATIAS - Não gosta? Polly?

POLLY - (CHORANDO) Coitada dessa gente toda que teve de sofrer por causa de uns POUCOS Móveis!

MAC - Você tem razão! Poucos e baratos! Uma espineta e um sofá da Renascença! ... É imperdável! e mesa? não trouxeram nenhuma mesa?

WALTER- Uma mesa! (TODOS AJUDAM A IMPROVISAR UMA MESA COM TÁBUAS E CAVALETES)

POLLY - Ah, Mac, eu me sinto tão infeliz! Deus queira que o Pastor nem venha!

MATIAS- Claro que vem. Explicamos pra ele o caminho direitinho.

WALTER- (EXIBINDO A MESA) Uma mesa!

MAC - (JÁ QUE POLLY CONTINUA CHORANDO) Minha mulher está envergonhada. Afinal, onde estão as cadeiras? Uma espineta e ~~nenhuma~~ nenhuma cadeira! Vocês não pensam nas coisas... Logo no meu casamento, na única vez que eu me caso (WALTER FIGARREIA) Cala a boca, chorão! Eu estava dizendo, na única vez... que eu deixo vocês fazerem um trabalho sozinhos, aí está o que arranjaram. Fazem minha mulher se sentir infeliz logo no primeiro dia.

EDE - Querida Polly...

MAC - (COM UM SAFANÃO) Querida Polly! Te faço virar do avesso com teu "querida Polly", animal! Já se viu? "Querida Polly".. Você já dormiu com ela?



POLLY - Mac...

EDE - Eu juro, Mac...

WALTER- Minha senhora, se ainda faltarem algumas peças do mobiliário, iremos, mais uma vez ao trabalho e...

MAC - U ma espineta e nenhuma poltrona!!! (SILÊNCIO.DEPOIS TODOS - RIEM) Você é a noiva... O que acha?

(POLLY OLHA EM REDOR)

WALTER- Para dizer a verdade, queríamos trazer as coisas mais valiosas...Mas olhe só para esta madeira. Material de primeiríssima!

MATIAS- Psiu, silêncio! Dá licença, Capitão!

MAC - Polly, chega aqui (O CASAL COLOCA-SE EM POSIÇÃO DE QUEM VAI RECEBER FELICITAÇÕES)

MATIAS- Dá licença, Capitão, para que, no mais belo dia da sua existência... Em pleno florir primavera da sua carreira... Quero dizer... enfim,...em poucas palavras, nós lhe apresentamos as mais cordiais e, ao mesmo tempo, calorosas felicitações,etc e tal ... Esse tom metido à besta é simplesmente asqueroso... Bem, então, em poucas palavras (APERTA A MÃO DE MAC) sempre de cabeça erguida, velho!

MAC - O brigado, foi muito amável, Matias!

MATIAS- É assim que fala o coração! Pois é, nada de baixar cabeça, meu velho! (PARA POLLY) Isto é, no que diz respeito à cabeça, você é que deve cuidar de não deixar que se abaixe.(RUIDOSAS GARGALHADAS DO GRUPO) MAC DÁ UM TRANCO EM MATIAS)

MAC - Cale a boca. Essas piadas porcas vá fazer com sua Kitty, que é uma cadela.

POLLY - Mac, não...

MATIAS- Esse negócio de chamar Kitty de cadela, eu protesto!

MAC - Ah, protesta?!

MATIAS- Fique sabendo que, diante dela, nunca saiu piada porca da minha boca. Tenho muito respeito por Kitty... Coisa que você nem vai compreender... Logo você é que fala em piada porca! Pensa que Lusy não me disse o que você contou pra ela? Em comparação com você eu sou até uma luva de pelica!

JACÓ - Vamos, que é isso? Estamos festejando um casamento!



- MAC - Bonito casamento, sim, Polly! Ter como convidados esse amon-  
tado de lixo! Você jamais teria imaginado que seu marido  
fôsse tratado assim pelos amigos. Aprende! Isso é o que  
acontece na vida!
- POLLY - Eu acho tudo muito bom!
- ROBERTO - (VULGO ROBERTO SERROTE) Besteira! Ninguém pensou em tratar  
mal você. Divergências de ppinião é coisa que pode aconte-  
cer em qualquer lugar. A tua Kitty presta tanto como outra  
qualquer... e agora, velho Goela, puxa o teu presente de ca-  
samento.
- TODOS - Vamos, vamos, o presente!2
- MATIAS - Está aí!
- POLLY - Ah! Um presente de casamento! Mas que amabilidade, seu Matias  
Goela. Olha s ó Mac, que bonita camisola de dormir.
- MATIAS - Ach. que isso também é piada porca, Capiteo?
- MAC - Está bem, chega. Eu não tinha a intenção de te ofender, logo  
hoje ...
- WALTER - E o que me dizem disto?! Chipandalle! (DESCOBRE UM ENORME  
RELÓGIO DE ESTILO CHIPANDALLE)
- MAC - Louis XIV.
- POLLY - É formidável! Me sinto tão feliz, Mac... Que pena a gente  
ainda não ter uma casa para tudo isso, não é Mac?
- MAC - Estamos no começo. Todo começo é difícil.
- WALTER - Muito difícil. Dificílimo. Quando fui roubádb na loja, esta  
madrugada...
- MAC - Bom, muito obrigado, Walter, a você também! À ceia! Vamos  
à ceia.
- JACÓ - (ENQUANTO OS OUTROS ABRUHAM A MESA) Naturalmente, eu vim mais  
uma vez de mãos abanando... acredite, minha senhora, que isso  
me é profundamente desagradável.
- POLLY - Ora, seu Jacó Mão de Gancho, isso não tem a menor importância.
- JACÓ - Os outros todos esbanjando pre sentes, e eu aqui, de mãos va-  
zias. Ponha-se na minha situação, mas comigo é sempre assim,  
Eu posso contar casos que fariam a senhora ficar vêsga,...  
ainda outro dia, encontrei a Jenny Espelunca... Olá, velha  
vaca, disse eu... (VÊ MAC E SE AFASTA SEM DIZER NADA)
- MAC - (LEVANDO POLLY PARA A MESA) Polly, êste banquete você nunca  
vai esquecer! Por favor!  
(TODOS SE SENTAM À MESA)

I-12

- MAC - (LEVANDO POLLY À MESA) Polly, êste banquete você nunca vai esquecer! Por favor!
- (TODOS SE SENTAM À MESA)
- EDE - Bonitos pratos! Savoy Hotel!
- JACÓ - Os ovos da maionese são do Ritz. Estava previsto, também, um grande pote de patê de fígado, mas Ede comeu todo êle no caminho... descobriu um buraco no pote.
- WALTER - No meio de gente fina não se diz buraco.
- ROBERTO - Não seja tão esganado com os ovos Ede.
- MAC - Um de vocês não pode cantar alguma coisa que nos deleite?
- MATIAS - (ENGASGANDO) Que nos deleite? Isso sim, que é termo distinto. (SOB O OLHAR ANIQUILADOR DE MAC, TORNA A SENTAR-SE)
- POLLY - O salmão está estupendo, Mac.
- EDE - Um tão bom como êsse, seu delicado ~~MMMMM~~ Buchinho ainda não conhecia. Na casa de Mac Navalha isso se come todos os dias. Nesse ponto a senhora não podia ter-se casado melhor. Eu sempre disse: Mac é o melhor partido para uma pequena de sentimentos elevados,... ainda ontem, eu disse isso a Lucy.
- POLLY - Lucy? Quem é essa Lucy, M-c?
- JACÓ - Lucy? Ora, a senhora não deve levar isso tão à sério.
- POLLY - Está precisando de alguma coisa? Sal, talvez? Que é mesmo que queria dizer, seu Jacó.
- JACÓ - Ora, nada, absolutamente nada. Realmente, eu queria, principalmente, não dizer nada. É que eu... eu... mordi a língua.
- MAC - Bem, não querem cantar nenhuma canção, não querem nada que embeleze o dia de hoje. Vai ter mesmo que ficar sendo um dia triste, rotineiro, uma porcaria de dia como todos os outros? Ao menos, alguém está de plantão vigiando a porta? Vou ter de ficar eu mesmo diante da porta, para que vocês aqui encham o bucho à minha custa?
- WALTER - Que história é essa de "à minha custa"?
- ROBERTO & Para com isso, Walter! Eu já vou lá para fora. Mas quem é que vai vir aqui?
- JACÓ - Seria engraçado se justamente hoje todos os convidados fôsem parar na cadeia!



- ROBERTO - Ei, Capitão, tem alguém.
- WALTER - Brown, o Tigre!
- MATIAS - Que nada, é o reverendo Kimball.
- TODOS - Boa noite, reverendo Kimball.
- KIMBALL - Até que enfim, encontrei vocês. É uma cabanazinha isto aqui...
- POLLY - Boa-noite, Reverendo. Me sinto feliz que o senhor no mais belo dia de nossa vida...
- MAC - Agora, uma homenagem ao Reverendo Kimball.
- MATIAS - Que tal a história de Bill Lawgen a Mary Syer?
- ROBERTO - Sim, Bill Lawgen talvez fôsse apropriado.
- KIMBALL - Seria bonito se todos cantassem alguma coisa!
- MATIAS - Começemos, meus senhores.

CANÇÃO NUPCIAL PARA GENTE POBRE

- MAC - Só isso? Que miséria!
- MATIAS - Miséria, eis aí uma palavra adequada, meus senhores! Miséria.
- MAC - Cala a bôca!
- MATIAS - Eu queria dizer apenas que faltou entusiasmo, calor e coisas assim.
- POLLY - Bom, se ninguém quer cantar nada, eu mesma vou tentar. É uma canção popular. Vou imitar uma môça que vi uma vez numa dessas tabernas vagabundas que há em Scho. Era coperia e todo o mundo ria dela...e ela então cantava pros fregueses isto que eu vou cantar. Façam de conta que isto aqui é um balcão; está todo sujo e é atrás dêle que ela fica o dia inteiro. Êste é o balde e êste o pano de enxugar os copos. Onde os senhores estão sentados, estavam sentados - os fregueses que riam dela. Os senhores também podem rir, como êles faziam; mas, se não quiserem, também não será preciso. Agora, por exemplo, um dos senhores,.. o senhor, diz: quando é que chega o teu navio, Jenny?



- WALTER - Quando é que chega o teu navio, Jenny?
- POLLY - E outro dia, por exemplo o senhor "Você continua lavando copos, Jenny, noiva dos piratas?"
- MARIAS - Você continua lavando copos, Jenny, noiva dos piratas?
- POLLY - Muito bem. E, agora, começo eu.
- JENNY A NOIVA DOS PIRATAS
- MARIAS - Bonitinho, não é? Ingraçado. E como ela faz isso bem!
- MAC - Bonitinho, como? Isso não é bonitinho, idiota! Isso é arte e não bonitinho.
- ROBERTO - Alô, Captm, a Justa. O xerife em pessoa.
- TODOS - Brown! Brown-o-Tigre!
- MAC - Sim, Brown-o-tigre, perfeitamente. É Brown-o-tigre, é o xerife-mor de Londres, a coluna mestra de Old Bailey, que, agora, vai entrar aqui, no humilde tugúrio do Capitão MAC NAVANHA. Aprendam!
- JACÓ - Então, não tem remédio: é a força!
- MAC - Alô, Jackie.
- BROWN - Alô, Mac! Disponho de pouco tempo. Preciso ir logo embora. Tinha de ser mesmo numa estrebaria que não lhe pertence? Isso é nova violação de propriedade!
- MAC - Ora, Jack, estava tão à mão. Estou contente de que você tenha vindo! Aqui está minha esposa, cujo nome de solteira era Peachum, Polly, este aqui é Brown-o-Tigre. Então, hein, velho? E esses são os meus amigos. Jack, acho que você já conhece todos.
- BROWN - Eu vim aqui em caráter particular, Mac.
- MAC - Eles também. Venha, Jacó.
- BROWN - Esse é Jacó-não-de-gancho, um safardana.
- MAC - Podem vir, vamos, Roberto, ô, Walter!
- BROWN - ~~Man~~ Bem, por hoje, vamos passar uma esponja por cima disso.



LAC - Venha, Edy. Anda, Matias!

BROWN- Sentem-se, meus senhores, sentem-se!

TODOS- Muito obrigado, cavalheiro.

BROWN- É um prazer travar conhecimento com a encantadora esposa do meu amigo Lac.

POLLY- Não há de que, cavalheiro.

LAC - Vai sentando, meu velho, e mete a cara pelo uísque adentro ~~em~~ a vontade! - Polly! Meus senhores! Estão vendo hoje, em seu meio, um honon, que as insondáveis deliberações do rei colocaram em posição bem superior à de seus semelhantes e que, no entanto, permaneceu meu amigo nas horas das tempestades e dos reveses, etc. e tal. Sabem a quem me refiro e você - também sabe, Brown. Ah, Jack, você ainda se lembra de quando nos dois, soldado raso eu, soldado raso você, servíamos no exército da Índia? Ah, Jack, vamos logo cantar a canção do canhão!

CANÇÃO DO CANHÃO

LAC - Se bem que a vida, com sua caudalosa corrente, nos tenha a fastado um do outro e se bem que os nossos interesses profissionais sejam de todo diferentes e mesmo, poderia alg - alguém dizer, completamente opostos, e nossa velha amizade de permaneceu inalterada. Aprendam! Castor e Pólux, Heitor e Andrômaca, etc. e tal. Raramente eu, o modesto saltador, bem, vocês sabem em que sentido digo isso - levei a cabo u ma pequena pescaria, sem dar ao meu amigo um quinhão dela, um considerável quinhão, Brown, como presente e prova de minha inalterável fidelidade; e raramente - tira a mão da boca, Jacó! - ~~Ele~~, poderoso Chefe de Polícia, promoveu algu na batida, sem antes fazer chegar a mim, ao seu amigo da - juventude, um avizozinho discreto, etc. e tal. Afinal, é uma simples questão de reciprocidade. Aprendam! E

BROWN- O Lac, agora eu preciso mesmo ir embora. ~~Deitou~~ ~~olho~~ do ~~proq~~ cupações ~~sôricamente~~. Pense só se acontecesse alguma coisa - durante a coroação da rainha.



- MAC - Escute uma coisa, Jack. O meu sogro é um sujeito intratável. Se êle me meter em alguma trapalhada, será que em Scotland Yard consta alguma coisa contra mim?
- BROWN- Em Scotland Yard não consta nada contra você.
- MAC - É claro.
- BROWN- Da dei sumigo a tudo, você sabe muito bem. Boa noite.
- MAC - Vocês não se levantam?
- BROWN- Muitas felicidades!
- JACÓ - Confesso que, agora há pouco até que fiquei com medo, quando ouvi dizer que Brown-o-Tigre estava chegando.
- MATIAS- Fiquei ~~em~~ sabendo, minha senhora! temos boas relações com as mais altas autoridades.
- ROBERTO - A. Mac tem sempre por lá um desses pistolões que a gente nem imagina. Mas nós, também, temos nossos pistolõezinhos. Minha gente, são nove e meia.
- MATIAS - B, agora, vem o melhor da festa.
- MAC - Que há ~~em~~ hein?
- MATIAS - Uma pequena surrêsa capitão ( CANTANDO FAZEM APARECER A CAMA ESCONDIDA ATRÁS DO TAPETE)
- MAC - Obrigado, meus amigos, obrigado.
- WALTER - Bem, agora vamos cair fora na surdina. ( SAEM OS SAITEADORES)
- MAC - E nós vamos dar vazão aos sentimentos. Senão o homem vira bageta de carga. Você está vendo a lua sobre o Soho?
- POLLY - Estou, querido. Está sentindo meu coração bater, meu amor?
- MAC - Estou, meu bem.
- POLLY - Onde você for, também quero ir.
- MAC - E onde você ficar, também quero ficar .

CANÇÃO DE AMOR

FIN DO SEGUNDO QUADRO. ORQUESTRA REBATE O N.º 7- CANÇÃO DO CANTÃO



- PEACHUM - Anante de um criminoso! Que beleza!
- sra. PEACHUM - Se é tão indecente a ponto de querer se casar, tinha mesmo de ser com um ladrão de cavalos e um saltador?
- PEACHUM - Um criminoso notório! É um grande atrevimento d'esse sujeito! Se eu der de presente minha filha, o último recurso de minha velhice, minha casa irá por água abaixo. Se nós três conseguíssemos enfrentar o rigor do inverno gastando apenas uma acha de lenha, talvez ainda pudéssemos ver o próximo ano, talvez!
- sra. PEACHUM - Veja você! Esta é a recompensa por tudo o que fizemos. Estou ficando doida. Na minha cabeça há uma confusão tremenda. Não aguento mais! Oh! Oh! Um copo de conhaque...
- PEACHUM - Olha a que estado reduziste a tua mãe. De rossa! Pois é, anante de um criminoso! Muito bonito! Muito e agradável de ouvir. É interessante como a coitada tomou a coisa a peito. (POLLY DÁ O CONHAQUE) Este é o único consolo que resta a tua pobre mãe.
- POLLY - Vá logo lhe dando dois copos. Mãe precisa de dose dupla quando passa mal. É a quantidade necessária para que volte a si.
- sra. PEACHUM - ~~OLHA~~ Oh, veja ela agora fingindo compaixão. Primeiro a genta enfeita ôsses bichinhos de tôdas as maneiras: ô vestido, chapéu, luvas, sombrinhas:.. e depois, quando nos custou mais caro que uma árvore-de natal, ela mesma vai se jogar no lixo! Você se casou mesmo?

CANTO DE BARBARA



- FRACHUM - Bem, é muito simples. Você está casada. Que é que se faz quando uma pessoa está casada? Vocês nunca pensam nas coisas! Divorciam-se! É tão difícil assim?
- POLLY - Eu não estou compreendendo.
- sra. FRACHUM- Divórcio!
- POLLY - Mas eu gosto d'êle! Como é que eu posso pensar em divórcio?
- sra. FRACHUM- Escute, será que você não tem vergonha?
- POLLY - Se você algum dia amou, manôe ...
- sra. FRACHUM- Amar! Ôstes malditos livros que você leu viraram a sua cabeça! Toda gente se divorcia, Polly!
- POLLY - Pois eu sou justamente uma exceção!
- sra. FRACHUM- Eu vou botar meia sola nêsse rabo de tanta pancada, "sua excessão":
- POLLY - É o que tôdas as mães fazem, mas não adianta! O amor é mais forte do que as pancadas.
- sra. FRACHUM- Polly, não me faça perder a paciência!
- POLLY - Não vou deixar...
- sra. FRACHUM- Mais uma palavra e você leva um bofetão!
- POLLY - O amor é o que há de mais importante no mundo!
- sra. FRACHUM- Sabe lá quantas mulheres aquêle se vergonha já teve! No dia em que fôr enforcado, vai ver que aparece uma meia dúzia de viúvas e algumas delas, vai ver, até com filho no colo. Ah, JONATHAN!
- FRACHUM - Enforcado! Como foi que teve essa idéia, sra. Frachum? ... É uma ótima idéia! Isso vai me render quarenta libras!
- sra. FRACHUM- Compreendi. Uma denúncia ao xerife.
- FRACHUM - É claro. E como o enforcamento sai, prá nós, de graça, matamos dois coelhos com uma só cajadada. Só que preciso saber por onde ôe anda.
- sra. FRACHUM- Isso eu lhe digo exatamente, meu caro: anda no meio das vagabundas.
- FRACHUM - É corê que elas vão trair o homem?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- SRA. PEACHUM - Deixe isso por minha conta. O dinheiro governa o mundo. Vou agora mesmo até Turnbridge, pra falar com o mulhe - rio. Se daqui a duas horas eles se encontrar com algu - ma delas, vai direitinho pra cadeia.
- POLLY - É melhor a senhora não perder o seu tempo, viu mamãe? A - posto que Mac preferia ir sozinho pra cadeia de Old Bay - ley, em vez de se encontrar com uma dessas mulheres. E lá na cadeia, o xerife lhe pagaria uma bebida, e, entre um charuto e outro, conversaria com ele a respeito de certa loja desta rua, onde nem tudo obedece às leis. Por que a verdade, meu caro papai, é que esse xerife estava muito bem humorado na festa do meu casamento.
- PEACHUM - Como se chama o xerife?
- POLLY - Brown. Mas você o conhece como "O Tigre". Brown o Tigre. Porque todos que têm culpa no cartório chamam ele de Brown o Tigre. Mas, meu marido, fique sabendo, ~~que~~ o tra ta por "Jack". Porque para ele é simplesmente o "velho Jackie". São amigos de infância.
- PEACHUM - Ah, são amigos! O xerife e o pior criminoso de Londres! Deve ser uma das únicas amizades que existem nesta cida - de.
- POLLY - Contra Mac, não consta absolutamente nada, em Scotland Yard.
- PEACHUM - Muito bem. Entre terça-feira, à noite, e quarta, de ma - nhã, Mac Navalha, um indivíduo casado, certamente, mais de uma vez, atraiu para fora do lar paterno minha filha Polly, a pretexto de se casar com ela. Antes que a semana termine, por esta mesma razão, ele será enforcado, como merece. "Sr. Mac Navalha, antigamente o senhor tinha lu - vas brancas de pelica, uma bengala com cabo de marfim, u - ma cicatriz no pescoço e frequentava o Hotel do Polvo. So - brou apenas a cicatriz que é o que menos vale entre os seus sinais característicos. E agora, o senhor frequenta apenas o xadrez e, dentro de pouco tempo, não frequentará mais lugar nenhum..." Vista-se depressa, eu vou com Pol - ly falar com o xerife de Londres e você vai a Turnbridge.
- SRA. PEACHUM - Falar com o mulheiro do bandido.
- PEACHUM - Vasta é a canalhice dêste mundo e a gente tem que andar - muito ligeira



CAUSÃO DA INSEGURANÇA DA CONDIÇÃO HUMANA

POLLY - Será crime se-entregar ?  
Por amor nem é loucura  
Sempre fui honrada e pura  
Será crime desejar  
uma vez poder amar?

PEACHU - O homem tem direitos nesta-terra  
- na qual êle não vai se demorar -  
a tudo o que de bom o céu encerra  
ao pão-que êle come-só se mendigar  
De homem eis aí e menor direito.-  
Mas quem já soube que êle o visse aceito  
ao menos uma vez sem-reclamar ?  
A Cesar o de Cesar, -é o preceito,  
mas há uma realidade pra atrapalhar.

SRA. PEACHU - Que alegria ser assim:  
dar de tudo a quem precisa,  
dar o pão, -dar a camisa,  
e-saber que o mundo, enfim,  
tem um grande amor por mim.

PEACHU - Ser bom, quem não-desejaria ser?-  
Dar tudo aos pobrezinhos, por-que não?  
Que grande lucro o céu iria ter!  
Bondade é que conduz à salvação,  
bondade é a lei melhor do bem viver.-  
No entanto, a vida é luta, pois de resto,  
a fome tudo faz degenerar.-  
Quem não desejaría ser honesto?  
Mas, há uma realidade pra atrapalhar!

POLLY e SRA. PEACHU  
É mais que certo e que-êle diz  
Por isso o homem é infeliz.



PEACHUM - Eu sei que falo com razão.  
 O homem mata o próprio irmão.  
 O paraíso em casa é o ideal  
 mas isso pode ser num mundo mau?  
 Não.  
 Eu revito não e não.  
 Se a bóia um dia só pra um chegar  
 o teu querido irmão menor teu olho vai furar  
 e ser fiel? Quem não quer ser?  
 Mas se a mulher querida, a quem dás tudo, reparar  
 que envelheceste, vai te cornear.  
 E que dizer da gratidão?  
 O filho que te adora e paparicas  
 dá-te as costas ao saber que já não tens tostão.  
 Portanto, aqui pra gratidão!

POLLY E SRA. PEACHUM

Penoso tudo isso  
 pra tanto morreu Cristo  
 é mais que certo o que êle diz,  
 por isso o homem é infeliz.

PEACHUM - Eu sei que falo com razão  
 o homem mata o próprio irmão.  
 Não vou dizer, não vou dizer,  
 que êle é incapaz de melhorar;  
 não vou negar, não vou negar,  
 mas há uma realidade pra atrapalhar.

POLLY E SRA. PEACHUM

E não há nada a se fazer  
 O mundo é duro de roer

PEACHUM - O mundo é mau e nós também  
 não há esperança pra ninguém.

TODOS - Penoso tudo isto  
 pra tanto morreu Cristo  
 inutil apelar pro céu  
 vai tudo para o belaléu.

FINAL DO 1º ATO



II A T O

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- POLLY - Mac! Mac!
- MAC - Que foi? Por que essa cara, Polly?
- POLLY - Eu estive com Brown, meu pai também estêve; os dois combinaram te prender! meu pai fêz uma porção de ameaças, - Brown ficou do teu lado, mas, depois, não pôde mais resistir, e, agora, é de opinião, como eu, que você devia desaparecer o quanto antes, pelo menos por algum tempo, Mac. Arrume sua mala imediatamente.
- MAC - Qual mala, qual nada. Bobagem. Chega aqui, Polly. Vamos fazer uma coisa bem diferente do que arrumar malas.
- POLLY - Não, Mac, agora, não pode ser. Estou com tanto medo. Falaram o tempo todo em fôrca!
- MAC - Não gosto de ver você nervosa, Polly. Em Scotland Yard não consta nada contra mim.
- POLLY - Sim, talvez até ontem não constasse, mas hoje, de repente, consta uma enormidade de coisas. Eu trouxe as denúncias comigo, não sei se vou conseguir pôr tudo em ordem, é uma relação que não acha mais. Você matou dois negociantes, mais de tinta arrombamentos, vinte e três assaltos, além de incêndios, falsificações, tudo isso só em 6 meses. Você é um homem terrível. E, em Winchester, seduziu duas irmãs de menor idade.
- MAC - A mim elas disseram que tinham passado dos vinte. Que foi que Brown disse?
- POLLY - Ainda na saída êle disse que, agora, não pode fazer mais nada por você. Ah, Mac!
- MAC - Muito bem, se eu tenho de ir embora, é preciso que você assuma a direção dos negócios.
- POLLY - Não fale em negócios, agora, Mac, eu não posso. Beija mais uma vez a tua Pollyzinha e jura que nunca, nunca mais...
- MAC - Aqui estão os livros. Presta Muita atenção. Esta é a relação do pessoal. Bem, Jacó-Mão-de-Gancho está no negócio há um ano e meio, vamos ver o que foi que êle trouxe. Um, dois, três, quatro, cinco relógios de ouro... Não é muito mas é trabalho limpo. Não adianta sentar no meu colo, não temos tempo. Walter chorão, um safado que não merece confiança. Rouba coisas por conta própria. Dá a êle três semanas de prazo; depois, rua! Denuncia-o a Brown e pronto.



- MAC - - Roberto Serrote, ladrão vulgar, sem o menor talento. Não morre na fôrca, mas também, depois de morto, não deixa na da pra ninguém. // POLLY - Não deixe nada pra ninguém.
- MAC - - No mais, continua fazendo tudo como até agora. Levanta-te às sete lava a cara, uma vez por outra toma banho e assim por diante.
- POLLY - - Tem razão. Preciso criar coragem e cuidar dos negócios. O que é teu, agora também é meu, não é verdade, Mac? E como é coi o teu quarto, Mac? Não é melhor desistir dêle? E gastar à toa o dinheiro do aluguel.
- MAC - - Não, não, do quarto ainda preciso.
- POLLY - - Mas para quê? E jogar dinheiro fora !
- MAC - - Dá a impressão de que você pensa que eu nunca mais vou voltar.
- POLLY - - Como, assim? Voltando, você pode alugar de nôvo! Mas...Eu não posso mais, Mac. Continuo olhando sua boca e, aí, não ouço mais o que você diz. E, também, você vai me ser fiel, Mac?
- MAC - - E claro que te vou ser fiel, amor com amor se paga. Ou será que você pensa que eu não te amo? Só que eu enxergo mais longe do que você.
- POLLY - - Obrigado. Você se preocupando comigo e o pessoal atrás de você como cães famintos.
- MAC - - O lucro líquido você continua a mandar para a Casa Bancária Jack Poole, em Manchester. Aqui entre nós: estou pensando seriamente em passar para o ramo bancário. Não só é mais seguro, como, também, rende muito mais. Daqui duas semanas, no máximo, vamos retirar todo o dinheiro do nosso atual negócio; aí você procura Brown e entrega a relação do pessoal. Daqui a um mês, toda essa escória da humanidade terá desaparecido nas masmorras de Old Bailley.
- POLLY - - Mac! Como é que você pode apertar a mão de gente que você resolveu entregar à polícia?
- MAC - - Quem? A Roberto Serrote? Matias Goela? Jacó-Mão-de-Gancho? É uma cambada digna da fôrca? Meus amigos, muito prazer em vê-los.
- POLLY - - Bom dia, senhores.
- MAC - - Quando?
- MATIAS - - Às cinco e meia. Temos de ir prá lá imediatamente.
- MAC - - Sim, vocês têm de ir imediatamente.
- ROBERTO - - "Vocês", como?
- MAC - - É que eu, infelizmente, sou obrigado a fazer uma pequena viagem.
- ROBERTO - - Deus nos acuda! Querem prendê-lo?
- MATIAS - - E logo, nas vésperas da coroação? A coroação sem o senhor é como um mingau sem colher.



- MAC - Cala a bôca, animal! Por isso mesmo, passo para as mãos da minha espôsa, por curto período de tempo, a direção dos negócios. Polly!
- POLLY - Minha gente, penso que o nosso Capitão pode partir descansado. Nós vamos dar um jeito em tudo. Vamos fazer um bom trabalho, rapaziada.
- MATIAS - Eu não quero dizer nada. Mas não sei se uma mulher, num momento destes... Não estou falando contra a senhora.
- MAC - Que é que você diz, Polly?

BALLET

- TODOS - Viva Polly !
- ROBERTO- Minha senhora, disponha de nós, enquanto seu marido estiver de viagem. Acêrto de contas, tôdas as quintas-feiras, minha senhora.
- POLLY - Tôdas as quintas-feiras, rapaziada.
- MAC - E, agora, adeus, meu coração! Trata da tua saúde e não esqueça: comoporte-se exatamente como se eu estivesse aqui. Isso
- POLLY - E você, Mac, prometa que não irá ver nenhuma mulher e que partirá imediatamente. Acredita que a tua Pollyzinha não diz isso por ciúmes, mas porque é muito importante.
- MAC - Mas por que eu haveria de me interessar por essas lambisgórias?
- Eu amo somente você. Assim que a escuridão da noite permitir, buscarei meu alazão numa cocheira qualquer e antes que você veja a lua da sua janela, eu já estarei além do brejo de Highgate.
- POLLY - Ah, Mac! não me arranque o coração do peito! Fica junto de mim!
- MAC - É o meu próprio coração que devo arrancar do peito, pois tenho de partir<sup>e</sup> ninguém sabe quando voltarei.
- POLLY -Ct Durou tão pouco, Mac.
- MAC - Acaso, vai acabar?
- POLLY - Não me esqueça.
- MAC - É claro não vou te esquecer, Polly. Dá-me um beijo, Polly.
- POLLY - Adeus, Mac.

CANTO DA DESPEDIDA - 5º quadro

- Sr<sup>o</sup> PEACHUM - Quando vocês virem Mac Navalha hoje ou amanhã, corram até o primeiro polícia que encontrarem e denunciem o

- hojem. Pago 10 xelins.
- JENNY - Mas como vamos ver Mac Navalha se a policia anda atrás dêle? Decerto não virá passar seu tempo conosco.
- SRª PEACHUM- Escute, Jenny. Mesmo que Londres inteira esteja atrás dêle, Mac Navalha não é homem que renuncie, só por isso, aos hábitos.

BALADA DA ESCRAVIZAÇÃO SEXUAL

? Ele é o demônio personificado,  
 fêz da desgraça sua vida gêmea,  
 esmaga a tudo e todos, desalmado,  
 mas tem um certo ponto fraco: fêmea.  
 Pra o mulherengo, dane-se a moral.  
 É a triste escravização sexual.  
 As favas manda a lei, despreza a religião.  
 Não tem respeito a Deus sequer.  
 Mas uma saia é sua perdição.  
 Por isso foge de mulher.  
 É forte, nada vira-lhe a cabeça,  
 mas vai pra cama com quem lhe apareça.

Por compreender que é desigual a luta,  
 o mais sabido ou sábio sempre teme-a.  
 Um troço cai por uma prostituta.  
 porque o ponto fraco é o mesmo: fêmea.  
 Por fim perde a noção do bem e o mal.  
 É a triste escravização sexual.  
 Esconde-se na lei, se esconde na oração  
 pra alma limpa conservar.  
 Um pensa até numa revolução  
 pra êsse demônio derriitar.  
 Tudo é razão pra que êle se envaideça.  
 Mas vai pra cama com quem lhe apareça.  
 Vaiiacabar-se a vida de boêmia.  
 A terra irá cobrir o pobre mção  
 Mas ~~qm~~ em que pensa o condenado? Fêmea.  
 E no que o porco pensa até o final.  
 É a triste escravização sexual.  
 Já sente um verme no corpo aos poucos lhe roer  
 e pensa com tristeza, então,  
 que uma cama foi o seu viver,  
 e agora a cama é seu caixão.  
 Talvez pensando nisso se entristeça,  
 mas vai pra cama com quem lhe apareça.



## 6º QUADRO

- JACÓ - Hoje, êle não vem.
- BETTY - Acha?
- JACÓ - Acho que não virá nunca mais.
- BETTY - Seria pena.
- JACÓ - Sou capaz de apostar que já passou os limites da cidade. Desta vez êle sumiu do mapa!
- MAC - O meu café !
- VIXEN - "O meu café"!
- JACÓ - Como que você não está em Highgate?
- MAC - Hoje é quinta-feira. Não vou renunciar aos meus hábitos só por causa dessas ninharias. De mais a mais, está chovendo.
- JENNY - Mac, deixa eu ver a tua mão
- DOLLY - Sim, Jerry, lê a mão dêle.
- MAC - Alguma herança ?
- JENNY - Não, nada de heranças
- BETTY - Por que você olha dêsse jeito, Jenny, que dá arrepios na gente
- MAC - Alguma longa viagem ?
- JENNY - Não, nenhuma longa viagem
- VIXEN - Que é que você vê, então?
- MAC - Por favor, só o que fôr bom, não o que fôr ruim
- JENNY - Estou vendo um lugar estreito, escuro e muito pouco amor. E vejo, também, um "A" maiúsculo, que significa astúcia de uma mulher. Além disso eu vejo ...
- MAC - Chega! Eu gostaria de saber alguns pormenores a respeito dêsse lugar estreito e escuro e da astúcia feminina. O nome da mulher astuciosa, por exemplo.
- JENNY - Vejo, apenas, que começa por J.
- MAC - Então está errado. Começa com P.
- JENNY - Mas quando os sinos de Westminster tocarem na coroação, você passará um mau momento!
- MAC(p/VIXEN) - Bonita essa roupinha
- VELHA MULHER - Eu nunca uso sêxa. Os freguezes pensam logo que a gente está doente.
- BETTY - Aonde é que você vai, Jenny?
- JENNY - Você vai ver
- DOLLY - Camisola de chita também assusta
- VELHA MULHER - Eu consigo ótimos resultados com camisola de chita
- VIXEN - Os homens sentem-se logo como se estivessem em casa.



- MAC - Você continua usando sutacha prêto na combinação?
- BETTY - Continuo sim
- MAC - E você usa combinação de quê?
- VIXEN - Eu fico até envergonhada. Não posso levar ninguém para o meu quarto, minha tia é louca por homens; e no portão de casa, não uso roupa nenhuma, em cima do corpo.
- MAC - Mas onde está Jenny? Meninas, o que é isso? Muito antes que a minha boa estrêla brilhasse sôbre esta cidade ....
- VIXEN - Muito antes que minha boa estrêla brilhasse sôbre esta cidade ...
- MAC - ... eu vivia nas condições mais precárias com uma de vocês! E mesmo sendo hoje Mac Navalha, nunca hei de esquecer as companheiras dos meus dias obscuros, principalmente Jenny, que foi a mais querida de todas. Prestem atenção !

BALADA DO RUFIAO

- Mac - Naquele tempo, tanto tempo faz,  
até que dava gosto se viver  
Ela ganhava prá nós dois demais  
e eu lhe ensinava como proceder.  
E quando o cara terminava  
gentilmente eu perguntava:  
"O amigo está feliz?  
Pois se gostou é só pedir um bis"  
Como foi bom a vida se levar  
neste bordel que era nosso lar
- JENNY - Naquele tempo, tanto tempo faz,  
só de pancada posso me lembrar  
Quando eu voltava bêbeda demais  
ê ele ia logo as roupas me rasgar  
pôrém às vêzes tanto "amor" me revoltava  
e eu gritava |: "assim nós temos que acabar"  
e eu acabava realmente mal  
passando uns dias lá no hospital  
Como foi bom a vida se levar  
neste bordel que era nosso lar
- OS 2 - Naquele tempo, tanto tempo faz,  
MAC - Nosso amorzinho só podia ser  
durante o dia (que também se faz),  
porque de noite eu ia descansar

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





7º QUADRO

## PRISÃO DE OLD BAILEY: UMA JAULA MAC E SMITH

- MAC - Essas são as mais pesadas que arranjou?  
Com sua licença, eu pediria umas algemas mais confortáveis!
- SMITH - Temos aqui algemas de todos os preços. Depende só de quanto pode gastar. De uma a dez guinéus.
- MAC - E nenhuma, quanto custa?
- SMITH - Cinquanta (POR CIMA DO OMBRO)
- MAC - O pior, é que, agora, vai vir à tona essa história com Lucy. Se Brown vier a saber que, andei me metendo com a filha dele, aí é que vai virar tigre mesmo.
- SMITH - Quem faz a cama que se deite nela!
- MAC - Na certa, aquela desgraçada já está esperando lá fora. Zí, vai ser uma beleza, até o dia de eu ir para a força.

Digam lá, isso é vida? Francamente!  
Quanto a mim, nada disso me convém.  
Já em criança, eu ouvia de toda gente:  
Só quem é rico é quem vive bem.

BALADA DA BOA VIDA

- MAC - A ciência é uma soberba panacéia:  
insípida demais, demais vazia.  
Morar numa choupana triste e fria?  
Melhor não saber ler, mas pança cheia.  
A liberdade nada valerá  
se não há gaita para compensar.  
Eu já estou farto disso, e como estou,  
Eu lhes confesso que pra mim chegou,  
pois o valor se dá só a quem tem  
O aventureiro com seu jeito ousado  
Só vive à custa da burrice alheia.  
Se por azar um dia é apanhado  
Vai para a força de barriga cheia  
A liberdade nada valerá,  
se não há gaita para compensar.  
Mas como idiota já não sou,  
Só faço aquilo que acho que convém,  
Pois prá Justiça o que mais roubou  
Sempre dá jeito de sair-se bem.  
Senhores, estou farto da pobreza,  
Embora digam que ela ensina à gente.  
Pipocas para o saber, quero a riqueza,  
pois não entendo a vida num batente.



- MAC - A liberdade nada valerá  
Se não há gaita para compensar.  
Prá mim o pior momento já passou,  
Pois bobo é que não sou prá assim teimar.  
A doce vida sempre me agradou  
e nela quero os dias terminar.
- LUCY - Grande cafageste! Como você ainda tem coragem de olhar  
prá minha cara, depois de tudo que houve entre nós?
- MAC - Você não tem coração, Lucy? Falar assim, vindo o seu homem  
numa situação dessas?
- LUCY - Meu homem! Animal! Então pensa que eu não sei nada da  
história com a senhorita Peachum? Tenho vontade de te  
arrancar os olhos!
- MAC - Lucy, francamente, você não seria tão idiota a ponto de  
ter ciume da Polly, não é?
- LUCY - Você não se casou com ela, cretino ?
- MAC - Casar!? Essa é muito boa. Eu frequento a casa. Converso com  
ela. Lá uma vez ou outra dou-lhe um beijinho... e agora,  
aquela palerma anda apregoando por toda a parte que está  
casada comigo. Minha querida Lucy, eu te garanto que não  
somos casados... mas se você não acredita, que mais pode  
dizer um homem?... Não pode dizer mais nada!
- LUCY - Oh, Mac, eu só queria ser uma mulher direita!
- MAC - Se você acha que pode conseguir isso, casando comigo...  
que mais pode dizer um homem?... Não pode dizer mais nada  
(ENTRA POLLY)
- POLLY - Onde está meu marido? Oh, Mac, você está aí? Não olhe pro  
outro lado, não precisa ter vergonha de mim. Sou tua mulher!
- LUCY - Ah, grande cafagesta!
- POLLY - Mac, na prisão! Porque não fugiu!?... Você medisse que não  
ia mais encontrar aquelas mulheres! Eu sabia que elas iam  
te trair, mas não te disse nada, porque acreditei em você.  
Eu fico com você, Mac, até a morte... Você não diz nada, Mac,  
não olha pra mim... Oh, Mac, se soubessa como eu sofro...
- LUCY - Vagabunda!
- POLLY - O que é isto, Mac? Quem é essa daí? Diga a ela que sou eu.  
Diga que sou tua mulher! Não sou tua mulher? Olha prá mim,  
Mac. Não sou mesmo tua mulher ?



- LUCY - Miserável, cachorro! Então você tem duas mulheres, monstro!
- POLLY - Fala, Mac! Não fiz tudo por você? ... Casei virgem, você sabe muito bem! Você me entregou a chefia da quadrilha e eu fiz tudo como combinamos. Aliás, Jacob mandou pedir que...
- MAC - Se vocês duas pudessem calar a bôca dois minutos, a esta hora tudo estaria explicado.
- LUCY - Não calo a bôca coisa nenhuma! Não aguento mais! Uma pessoa de carne e osso não pode aguentar uma coisa dessas!
- POLLY - Ora, minha cara, é evidente que a espôsa ...
- LUCY - .... a "Espôsa"...
- POLLY - ... que a espôsa tem certas regalias, Infelizmente, prá você, minha cara.... O coitado acaba é doido, com tanta chateação!
- LUCY - Chateação !? ... Essa é muito boa! Mas quem é que você foi arranjar, Mac? Essa débil mental !? Então é esta a sua grande conquista? É esta a sua tetéia de Soho!

CANÇÃO - DUETO DO CIUME

- LUCY - Vamos lá, gostasinha aqui de Soho  
deixa ver como são essas coxinhas.  
Eu quero ver bem estes monstrinhos  
que prá mim são duas linguicinhas.  
Mas dizem que o meu Mac implora os teus carinhos.
- POLLY - O teu Mac? O teu Mac!
- LUCY - Vamos logo, exhibe as perninhas!
- POLLY - Para que? Para que?!
- LUCY - Para que tanto perguntar?
- POLLY - Prá que tanto me insultar ?
- LUCY - Que é que tens prá dar ao MAC?
- POLLY - Que é que tenho para lhe dar?
- LUCY - ah,ah,ah,ah,ah,ah,... quem é que quer  
um troço que nem é mulher!
- POLLY - Pois então nós vamos ver.
- LUCY - Está certo, vamos ver.
- POLLY - Você sabe muito bem.
- LUCY - Ela diz que muito bem  
Ah,ah,ah,ah,ah,ah,ah,ah,ah,ah,...



- AS DUAS - Mac e eu, nós somos dois pombinhos  
 êle me quer, a mim e a mais ninguém  
 bem sei que não será  
 por isso que aí está  
 que êle vai deixar-me...  
 VIBORA !
- POLLY - Gostosinha de Soho é meu nome  
 Meus gambitos são muito elogiados
- LUCY - Alguém que goste dessas santinhas.
- POLLY - Tenho aqui alguns apaixonados.  
 Meu Mac quando me vê, vem logo com gracinhas
- LUCY - O teu Mac!?! O teu Mac?!
- POLLY - Como vê não sou das mais bobinhas.
- LUCY - Como é? Como é?!
- POLLY - Prá que tanto perguntar?
- LUCY - Prá que tanto me insultar?
- POLLY - Tenho muito pro meu Mac
- LUCY - Que é que tens para lhe dar?
- POLLY - ah, ah, ah, ah, ah, .. você é que é  
 um troço que nem é mulher
- LUCY - Pois então nós vamos ver
- POLLY - Está certo, vamos ver.
- LUCY - Você sabe muito bem
- POLLY - Ela diz que muito bem  
 ah, ..
- AS DUAS - Mac e eu, nós somos dois pombinhos  
 êle me quer, a mim, e mais ninguém  
 bem sei que não será  
 por isso que aí está  
 que êle vai deixar-me...
- AS DUAS - Bem sei que não será  
 por isso que aí está  
 que êle vai deixar-me  
 VIBORA!
- TERMINA A CANÇÃO
- Mac - Lucy, meu bem, sossega, sim! Não está vendo que é um tru-  
 que da Polly? Ela quer que eu brigue com você. Ela sabe -  
 que vão me enforcar e está querendo bancar a minha viúva.  
 Brancamente, Polly, isso é papel!?
- POLLY - Você tem coragem de me renegar?



- MAC - E você tem coragem de querer me convencer de que eu sou ca-  
sado? Porque , Polly, agravar a minha desgraça? Polly, Polly.
- LUCY - Se está querendo começar uma briga aqui na prisão, eu sou for-  
çada a chamar o carcereiro para que lhe mostre a porta da rua,  
senhorita!
- POLLY - Senhorita, não! Senhora! Senhora! Senhora! Permita que eu lhe  
dita mais uma coisa, senhorita! Não adianta nada tomar êstes-  
ares comigo! Meu dever me obriga a ficar junto do meu marido.
- LUCY - Olhe só prá minha barriga, sua vagabunda! Você acha que isto -  
fica assim só por obra do espírito santo? Será que você não -  
enxerga?
- POLLY - Você está doida! Que é que pretende, hein? Quem mandou deitar  
com êle?
- MAC - Polly.' ( ENTRA A SENHORA PEACHUM)
- SRA.PEACHUM - Eu já sabia. Está junto do seu malandro. Venha aqui, ime-  
diatamente, sua descarada! Quando êste desgraçado estiver ~~des-~~  
~~graçado~~ enforcado, aí você pode se enforcar também! Obrigar -  
u ma mãe a regaixar-se prá vir buscar você na prisão! E logo -  
com duas está êsse...êse...êse...Nero!
- POLLY - Deixe eu ficar aqui mamãe.: Você não sabe....
- SRA. PEACHUM - Prá casa já!
- LUCY - Ogedeça a mamãezinha, vai!
- SRA.PEACHUM - Marche!
- POLLY - Já vou.... preciso ainda... preciso dizer ainda que... é muito  
importante....
- SRA.PEACHUM (BOFETADA) - Isto também é importante! Vamos!
- POLLY - ( E ARRASTADA PRA FORA) Oh, Mac!
- MAC - Você foi notável, Lucy! Eu tive pena dela, é clarê! Por isso -  
não pude agir como ela merecia. No comêço, você até que acredi-  
tou no que ela estava dizendo, não é mesmo?
- LUCY - Acreditei, meu bem
- MAC - Se houvesse um tiquinho assim de verdade, a mãe dela não teria  
me enfiado na cadeia. Não ouviu o que ela disse? Dêsse modo a  
gente trata um sedutor, um genro não! Nunca!
- LUCY - Como eu ~~seita~~ feliz se você dissesse isso de coração! Eu gosto  
tanto de você que preferia vê-lo pendurado na fôrca do que -  
nos braços de outra. Não é curioso.'
- MAC - Eu gostaria de ficar devendo a minha vida a você, Lucy!
- LUCY - ~~xixixix~~ É maravilhoso como você dêz isso. Diga outra vez!
- MAC - Eu gostaria de ficar devendo a minha vida a você, Lucy!
- LUCY - Quer que eu fuja com você, bem?
- MAC - BEM, você sabe, juntos é mais difícil a gente se esconder.  
Mas assim que pararem de me procurar, eu mando buscar você o  
mais depressa possível !

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- LUCY - De que modo eu posso ajudar?
- MAC - Traga a minha bengala e o meu chapéu. (LUCY ENTREGA A BENGALA E O CHAPEU) Lucy, este fruto do nosso amor que você carrega no ventre nos acorrentará um ao outro, eternamente. (LUCY SAI)
- SMITH - (ENTRA EM CENA) Me dê essa bengala! (CURTA LUTA; MAC FOGE .ENTRA EM CENA BROWN)
- BROWN - Mac... escute, Mac... Você sabe que eu...Mac, olhe...MAC.! O que foi?...Fugiu! ... Deus seja louvado..! (ENTRA PEACHUM)
- PEACHUM - Meu nome é PEACHUM. Vim buscar as quarenta libras do prêmio pela prisão do salteador Mac Navalha. É o senhor Mac Navalha?... Mas esse é... Ah, o outro cavalheiro foi dar um passeio... O senhor Brown, o tigre está sentado aí e o seu amigo Mac Navalha - não está:...
- BROWN - Oh, senhor Peachum. A culpa não é minha!
- PEACHUM - Claro que não...
- BROWN - Pois é... esse pessoal faz o que bem entende... é horrível!... É horrível!
- PEACHUM - Não prefere deitar-se um pouquinho? Fache os olhos e faça de conta que não aconteceu nada. Pense que está num campo cheio de flôres, com nuvens brancas no céu... O importante é não pensar mais nessas coisas horríveis. Mas que se passaram, principalmente, mas que não de vir...
- BROWN - Que quer dizer com isto? A Polícia não pode fazer nada!
- PEACHUM - Ah, a polícia não pode fazer nada... Quer dizer que o senhor não acredita que tornaremos a ver o Sr. Mac Navalha por aqui, não é?... Nesse caso será uma tremenda injustiça o que vai lhe acontecer. Vão dizer outra vez que a polícia não devia deixar o homem fugir. E assim... o cortejo da coroação acaba entrando - pelo cano.
- BROWN - Por que?
- PEACHUM - Permita que eu lembre um episódio histórico, que, muito embora tenha despertado grande sensação no seu tempo, o ano 1400 AC, pouca gente hoje conhece. Quando o rei egípcio Ramsés II morreu, o chefe de polícia de Ninive ou do Cairo, sei lá, tornou-se culpado de uma tolice qualquer contra as camadas mais humildes da população. As consequências, já na época, foram terríveis. A cerimônia da coroação da herdeira do trono, Semiramis, "por motivo da exaltação das camadas mais humildes da população, converteu-se - como está escrito nos livros de história - em uma série de calamidades. Até hoje, os historiadores ainda estão horrorizados com o modo pelo qual Semiramis tratou o seu chefe de polícia. Eu não me lembro bem dos pormenores, mas falaram em cobras, que - ela as alimentou, fazendo sugar o peito do tal chefe de polícia.

- BROWN - Foi mesmo?  
 PEACHUM - Que Deus o proteja, Brown! (SAI)  
 BROWN - Agora, o único recurso é usar pulso de ferro. Sargento! Convoque todo o mundo! Dê o alarme!  
 (CORTINA)

8º QUADRO-CANÇÃO - IIº FINAL DA ÓPERA DOS TRÊS VINTÊNS

- MAC - Oh vós, que nos encheis de a pobre vida  
 pregando sobre como não pecar.  
 Trazei primeiro um prato de comida!  
 depois então podemos conversar.  
 Prá nós a Bíblia e para vós um bom faisão  
 é que não pode ser, mil vezes não...  
 Se honestamente, vós de fato pretendes  
 aqui na terra eliminar o mal,  
 co'os pobres reparti o que comeis  
 por que com fome, dane-se a moral!
- VOZ - E de que vive o homem?
- MAC - O Homem vive de quê? De ao próprio homem  
 aporrinhar, matar, roubar e até torturar  
 Disse êle vive, mas esquecendo  
 que êle também, no fundo, é um homem
- CORO - Digamos a verdade com coragem  
 O homem vive só de malsandragem
- CANTORA - Oh, vós que nos dizeis, e às nossas filhas,  
 que é feio abrir as pernas prá viver,  
 trouxe primeiro um prato de lentilhas  
 porque sermão somente após comer.  
 Mas explorar-nos com a vossa ambição  
 é que não poder ser, mil vezes não.  
 Se honestamente vós de fato pretendes  
 aqui na terra eliminar o mal  
 Co'os pobres reparti o que comeis  
 porque com fome, dane-se a moral
- VOZ - O homem vive de quê?



- CANTORA - Homem vive de quê? De ao próprio homem  
aporrinhar, matar, roubar e até torturar  
Disso êle vive, mas esquecendo  
que êle também, no fundo, é um homem
- CORO - Digamos pois, então, com mais coragem: :  
"H homem vive só de sacanagem !

F I M      D O      I I º      A T O

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



III 2 ATO

LOJA DE PEACHUM - OS MENDIGOS PINTAM CARTAZES. PREPARAM-SE PARA O DESFILE.

- PEACHUM - Meus senhores, neste momento, nas nossas onze filiais, de Drury Lane até Turnbridge, 1432 pessoas trabalham na pintura de cartazes como esses, para assistirem a coroação da nossa rainha.
- SRA PEACHUM Vamos, Vamos ! Quem não trabalha não come ! Você, homem, pretende ser cego e não não sabe nem escrever direito um " R ". Isso precisa parecer letra de criança !  
( RUFAR DE TAMBORES )
- MENDIGO - Agora, os homens da guarda estão polindo suas armas. Ainda não tem a menor idéia de que hoje, no mais belo dia da sua carreira militar, vão ter que lidar com a gente.
- FIICH - (ENTRANDO) Tem aí fóra uma duzia de galinhas enfeitadas senhora Peachum. Estão dizendo que tem dinheiro pra receber aqui. (ENTRAM AS PROSTITUTAS)
- JENNY - Pois é, minha senhora... nós estamos aqui...
- SRA PEACHUM O que é ?!... Estão dtôdas com cara de quem caiu do poleiro. Vieram receber o dinheiro da denuncia ? Pois não vão receber nada, entenderam ? Absolutamente, nada.
- JENNY - Que significa isso, minha senhora ?
- Sra. PEACHUM Invadirem a minha loja a esta hora ! Virem a uma casa decente as três da madrugada ! Por que não vão descançar um pouco da vida facil que vocês levam? Estão tôdas com cara de maracujá de gaveta !
- JENNY - Quer dizer, então que não vamos receber o dinheiro contratado pela prisão de Mac Navalha, minha senhora ?
- SRA PEACHUM Isso mesmo. Não recebem coisa nenhuma.
- JENNY - E por que, minha Senhora ?
- SRA PEACHUM Porque o queridissimo capitão Mac Navalha bateu de novo as asas e voou. Por isso. E agora, ponham-se pra fora da minha horada loja.
- JENNY - Mas isso é o cumulo ! Não faça uma coisa dessas com a gente ! Estou prevenindo. Não faça isso com a gente !
- SRA PEACHUM Filch acompanhe essas madames até a porta da rua.  
(FIICH É EMPURRADO. BRIGA GENERALIZADA VAI SE ESTABELECEER QUANDO ENTRA PEACHUM).
- JENNY - Tira a pata, seu ! ... Está pensando o que seu ? !
- PEACHUM - QUE foi isso ? que foi isso ?... Você não deu dinheiro nehum a elas, não é ? Ainda Bem ! ... Como é, minhas senhores, Mac Navalha está preso ou não está ?
- JENNY - Ah, vê se não enche com esse "Tá preso ou não tá" ?! O senhor nem chega aos calcanhares dele ! Hoje a noite perdi um freguês, porque fiquei chorando no meu travesseiro.

lembrando que trai o meu Mac Navalha. E hoje de madrugada, sabem o que aconteceu ? Eu nem tinha acabado de pegar no sono, de tanto chorar, quando ouvi um assobio na rua e lá estava, justamente, o homem por quem eu tinha chorado tanto. Me pediu que jogasse as chaves. Queria esquecer nos meus braços a canalhice que eu cometi contra ele ! É o único homem de Londres, minhas senhoras ! E se a nossa colega Suzi Tawdry não veio aqui também, é porque depois de dormir comigo, ele foi à casa dela para a consolar também.

PEACHUM - Suzy Tawdry...

JENNY - Agora o senhor sabe que nem chega aos calcanhares dele, seu espião ordinário !

PEACHUM - Filch, corra depressa ao distrito policial e diga que Mac Navalha está na casa de Suzy Tawdry ( FILCH SAI ) Mas por que que a gente vai brigar, minhas senhoras ? O dinheiro será pago, é claro ! Sra Peachum, a senhora devia fazer um café, em vez de ficar aí, xingando as moças...

SRA PEACHUM (SAINDO) Suzy Tawdry...

CANÇÃO DA SERVIDÃO SEXUAL - METADE

PEACHUM - Vamos, Vamos! Vocês morreriam de fome nas eloacas de Turnbridge, se nas minhas noites da vigília, eu não tivesse encontrado um meio de extrair dinheiro da vossa pobreza. Eu cheguei à conclusão de que se os ricos deste mundo são capazes de ~~causar~~ causar a miséria, em compensação, são incapazes de suportar o espetáculo da miséria, Porque são frácos e idiotas, iguaisinhos a ~~você~~ vocês ! Mesmo tendo com que encher o bucho até o fim dos seus dias, mesmo podendo besuntar com manteiga de primeira o soalho de suas casas e lambuzar até mesmo as migalhas de pão que caem de suas mesas, não podem ver com indiferença um homem desmaiado de fome. Naturalmente, é preciso que ele desmaie diante da casa deles !

SRA PEACHUM (ENTRANDO COM O CAFÉ) Podem passar aqui na loja amanhã, pra receber o seu dinheiro, mas depois da coroação !

JENNY - Não sei como lhe agradecer minha senhora !

PEACHUM - Todos em fila ! Daqui a uma hora, reunião diante do palácio de Buckingham. Em frente, marche!

FILCH (ENTRA? CORRENDO) A polícia ! Não deu nem tempo de eu chegar ao posto. A polícia vem aí !

PEACHUM - Escondam-se ! ( À SRA PEACHUM ) Junta o pessoal da Banda ! E quando me ouvirem dizer "inofensivos", entendeu bem, "inofensivos". ~~me~~

SRA PEACHUM Inofensivos ! Não estou entendendo nada !

PEACHUM - É claro que você não entende nada ! Ouça bem, quando eu

disse "inofensivos"... (BATEM À PORTA) Graças a Deus, está tudo pronto. É esta a senha: "inofensivos". Aí vocês tocam uma música qualquer. Saíam... saíam... (TODOS SE ESCONDEM, ENTRAM BROWN E ALGUNS POLICIAIS)

- BROWN - Bom, e agora vamos pôr um paradeiro nisso, senhor amigo dos mendigos. Passe logo as algemas no homem, Smith! Ah, aqui estão alguns dos lindos cartazes...
- PEACHUM - Bom dia, Brown, bom dia...Você dormiu bem?
- BROWN - O que?!
- PEACHUM - Bom dia, Brown!
- BROWN - Ele me trata por você! Ele conhece alguns de vocês? Creio que não tenho o prazer de conhecê-lo.
- PEACHUM - Ah, não? Bom dia Brown.
- BROWN - Arranquem o chapéu da cabeça dêle.
- PEACHUM - Pois é, Brown. Já que seu caminho o trouxe aqui, por acaso, estou dizendo por acaso, Brown, eu aproveito a oportunidade para lhe pedir que trancafie na cadeia ~~me~~ de uma vez por todas um certo capitão Mac Navalha.
- BROWN - Este sujeito está doido! Não ria Smith! Diga uma coisa, Smith, como é possível que este notório criminoso passeie livremente pelas ruas de Londres?
- PEACHUM - Porque ele é seu amigo, Brown.
- BROWN - Quem?
- PEACHUM - Mac navalha, não eu. Eu não sou nenhum criminoso. Eu sou um pobre homem. A mim o senhor não pode maltratar, Brown. O senhor está na iminência de passar o pior quarto de hora da sua vida, Brown. Aceita um café? Meninas, ofereçam um gole de café ao chefe de polícia. Damo-nos muito bem uns com os outros. Todos respeitamos a lei. A lei foi feita, única e exclusivamente para explorar aqueles que não a compreendem, ou que, por pura necessidade, não podem obedecê-la. E quem tirar o seu quinhão dessa exploração tem que cumprir rigorosamente a lei.
- BROWN - Ah, o senhor julga que os nossos juízes são venais?

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



- PEACHUM -- Ao contrário, muito ao contrário ! Os nosso juizes são de todo incorruptiveis ; Não há dinheiro que possa levá-los a fazer justiça ; ( SEGUNDO RUFAR DE TAMBORES )  
A guarda de honra está sendo formada. Daqui a meia hora, desfile dos mais pobres entre os mais pobres ;
- BROWN -- Perfeitamente, senhor Peachum ; Desfile dos mais pobres entre os pobres para a cadeia de Old Bailey, para o alojamento de inverno. Vamos, rapazes, juntem o que está aqui. Reunam tudo quanto é patriota que fôr encontrado aqui.  
( AOS MENDIGOS ) Já ouviram alguma vez falar em Brown o tigre ? Esta noite, Peachum, achei a solução. E posso dizer que salvei um amigo em perigo de morte. Toco fogo neste ninho de mendigos maribondos. E meto todos na cadeia por... Por que crime há de ser ? Por exercício de mendicância ; Parece-me que o senhor falou em jogar os mendigos, neste dia da coroação contra mim e contra a rainha. Pois esses mendigos vão para a cadeia ; aprenda ;
- PEACHUM -- Muito bem. Só que... quais mendigos ?
- BROWN -- Ora, esses aleijados... Smith, vamos carregar logo com esses patriotas ;
- PEACHUM -- Brown, quero preveni-lo contra tãda e qualquer precipitação Deus seja louvado, Brown, que o senhor veio ter comigo. Sim, Brown, esses poucos coitados o senhor, naturalmente, pode prendê-los... eles são inofensivos, inofensivos...  
( A BANDA COMEÇA A TOACAR )
- BROWN -- O que é isso ?
- PEACHUM -- É música, tocam do jeito que podem. O Senhor não conhece a canção da falibilidade humana. Então Apreenda !

CANÇÃO DA FALIBILIDADE HUMANA

cabeça é pra viver  
mas não te vai bastar.  
Cabeça só não dá se quer  
Pr<sup>a</sup> um piolho se aguentar.  
Pois com esta vida  
O homem não acerta, não  
Luta e não vê que lida  
Só com ilusão.



Planeja tudo bem  
E torna planejar  
No fim, porém, vais ver, também  
Teu plano fracassar

Já que nesta vida  
o melhor de tudo pé o mal  
Tola será a corrida  
Pelo ideal

A sorte perseguir  
É só o que o homeme faz  
Mas sem saber se tem de ir  
Pra frente ou para trás.

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



E se nossa vida  
 Sempre acaba num saixão  
 Não adianta a vida  
 Tudo é ilusão

PEACHUM - Seu plano era genial, Brown, mas irrealizável. Éstes que o senhor pode prender aqui são uns poucos jovens que, de alegria pela coroação da rainha, organizaram um pequeno baile à fantasia. Quando chegarem os verdadeiros miseráveis - aqui, não há nenhum - aí chegarão aos milhares. O caso é esse: o senhor esqueceu o numero enorme dos pobres. Quando eles estiverem diante da igreja, não sera nenhum espectáculo festivo. Essa gente não tem bom aspecto. O senhor sabe o que é uma erisipela na cara? Brown? Pode imaginar, agora, cento e vinte rostos roídos pela erisipela? Não é um espectáculo para a rainha ver. E pense nos aleijados diante do portão da igreja. É melhor evitarmos isso Brown. O senhor dirá que, provavelmente a policia dará conta de nós, pobretões. Mas o senhor não acredita nisso. Já pensou no espectáculo de seiscentos pobres aleijados serem derrubados a borraçadas durante a coroação? Seria um espectáculo muito feio. De causar nojo. Eu me sinto enjoado só de pensar nisso. Uma cadeira, por favor!

BROWN - Isso é uma ameaça. Isso é uma chantagem. Não se pode prender esse homem. Não se pode prender esse homem no interesse da ordem pública. Isso nunca se viu.

PEACHUM - Mas está se vendo agora. Vou lhe dizer uma coisa. Em relação à rainha da Inglaterra, o senhor pode proceder como



bem entende. Mas pisar os pés do mais sobre homem de Londres é o que o senhor não pode, senão sua carreira terá chegado ao fim, senhor Brown.

- BROWN - Então eu devo prender Mac Navalha?! Prendê-lo! Isso é fácil de dizer. Antes de prender alguém, é preciso pôr-lhe as mãos em cima.
- PEACHUM - Quanto a isso o senhor tem toda a razão. Pois eu vou lhe arranjar o homem: veremos se existe justiça. Jenny, onde está Mac Navalha?
- JENNY - Oxford Street 21. Casa de Susy Tawdry.
- BROWN - Smith, vá imediatamente a Oxford Street 21, casa de Susy Tawdry, prenda Mac Navalha e leve para Old Bailey. Enquanto isso, eu vou pôr a minha farda de gala. Num dia como hoje, preciso pôr a minha farda de gala.
- PEACHUM - E se ele não estiver enforcado às seis, Brown...
- BROWN - Oh, Mac, não foi possível! (SAI COM OS POLICIAIS)
- PEACHUM - Assim, aprendeu, Brown! (TERCEIRO SINAL DE TAMBORES)  
Terceiro sinal dos tambores! Modificação do plano de marcha! Novo rumo: à prisão de Old Bailey! Ordinário, marche! (OS MENDIGOS SAEM) PEACHUM CANTA: "FALIBILIDADE"  
O homem é um ser mau  
Precisa de um quinau  
Talvez se ele apanhar de pau  
Desista de ser mau

Já que nesta vida

O homem resolveu ser mau

Só vejo uma saída

É lhe dar de pau!

- DESCE A CORTINA -

10.º QUADRO - EM FRENTE DA CORTINA: CANÇÃO DE SALOMÃO  
Foi muito sábio Salomão  
E como terminou



Saber maior não houve, não  
 Toda a terra seu nome abençoou  
 De tudo soube e deu lição  
 Que grande rei, foi Salomão  
 Porém a morte o surpreendeu  
 que a morte sempre há de chegar  
 Foi a sabedoria que o perdeu...  
 Que bom, sem isso, se passar...

Cleópatra foi sem rival  
 E como terminou  
 Está pra haver beleza igual  
 As delícias da cama como gozou !  
 Viu Marco Antônio a seus pés  
 A lhe pedir beijos ~~crúis~~ cruéis  
 porém a morte a surpreendeu  
 que a morte sempre há de chegar  
 Foi a beleza toda que a perdeu...  
 que bom sem isso se passar.

De César nem é bom falar  
 E como terminou  
 Foi Deus pro povo, teve altar  
 Mas um dia um punhal no seu peito rasgou  
 E ao cair ouviu-lhe alguém:  
 "Céus! Maldição! Brutus também!"  
 A morte então o surpreendeu  
 Que a morte sempre há de chegar .  
 Foi toda aquela audácia que o perdeu...  
 Que bom, sem isso, se passar.

Agora é a voz do nosso Iac  
 Na força vai morrer  
 Roubou o que havia pra roubar



um rato igual está pra nascer  
 que provocasse tanto horror  
 Mas que lições dava no amor  
 No céu não vai poder entrar  
 que isso nunca mereceu.  
 Foi muita safadeza que o perdeu  
 que bom sem isso se passar.

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

11º QUADRO

(A CELA DA MORTE, MAC AGRILHOADO. ABC DE MAC TOCADO EM MARCHA FÚNEBRE)  
 (QUANDO MAC FICA SOZINHO)

CANÇÃO - APELO DO TUMULO

Tende piedade, compaixão de mim.  
 Aos meus amigos posso assim pedir  
 De quem foi tanto é este o triste fim,  
 Na cova fria, Mac vai dormir  
 Que alguém escute esses apelos seus  
 É o que ele espera do bondoso Deus,  
 Será que ao menos não me quereis ver?  
 Fazei velório, sim, se ele morreu,  
 mas se esta vivo vinde-o socorrer.  
 Achais que é pouco o que ele já sofreu?

(NO CORREDOR APARECEM MATIAS E JACO; SMITH FAZA COM ELAS)

SMITH - Você está magro, eim, homem !

MATIAS - É/ que, nas atuais circunstâncias, cabe a mim engravi-  
 dar nossas mulheres, para que elas se beneficiem da lei  
 da irresponsabilidade! É preciso o sujeito ter uma na-  
 tureza de cavalo para aguentar o repucho. Queria falar  
 com Mac...

(SMITH DEIXA OS DOIS PASSAREM)

MAC - Cinco horas e vinte e cinco minutos. Vocês não tiveram  
 pressa.





- MATIAS = Se a gente puder passar. Essa canalha entupiu todas as ruas!
- MAC - Se vocês não voltarem antes de cinco pra as seis, não me verão mais... Não me verão mais!
- SMITH - Já foram embora. Como é? (GESTO DE DINHEIRO)
- MAC - Quatrocentas! (SMITH SAI, DANDO DE OMBROS.) Quero falar com Brown !
- SMITH - (A OUTROS POLICIAIS) Trouxeram o sabão ?
- POLICIAL - Sim, mas não é bom.
- SMITH - Bom, mas dez minutos da pra montar isso, não dá?
- POLICIAL - O alpação não está funcionando !
- SMITH - Tem de funcionar. Os sinos já repicaram pela segunda vez.
- POLICIAL - Isto aqui é uma bagunça !

CANÇÃO - APELO AO TUMULO Nº 2

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- MAC - Mac já sente o frio do final  
 Pior destino não se viu jamais  
 Gente sem alma, cujo ideal  
 é o dinheirinho que tão mal ganhais  
 que o pobre morra não deveis querer,  
 a vós o mesmo pode acontecer.  
 Ide à rainha logo e ela dará  
 o seu perdão, que a mais de cem já deu.  
 Ide depressa, ide correndo, já.  
 Achais que é pouco o que ele já sofreu?
- SMITH - Eu não posso deixar a senhora entrar. Está com o número 16. Não é a sua vez.
- POLLY - Ora, número 16... Não seja burocrata. homem. Eu sou a esposa. Preciso falar comêele.



- SMITH - Bem, no máximo, cinco minutos.
- POLLY - Co o ? Só cinco minutos? Isso e um absurdo! Cinco minutos! Isso não é assim não. Não é tão simples assim. É uma despedida para sempre. Há uma quantidade enorme de coisas pra dizer, entre marido e mulher... Onde é que ele está?
- SMITH - Não está vendo ?
- POLLY - Ah, sim, naturalmente! Muito obrigada!
- MAC - Polly !
- POLLY - Sim, Mac, estou aqui !
- MAC - Ah...
- POLLY - Como vai você ?
- MAC - Polly, o que vai ser de você agora? O que vai te acontecer?
- POLLY - Os nossos negocios, sabe, estão indo muito bem! Tenho pelo menos isso. Muito nervoso, Mac ?... Qual era mesmo a profissão de s u pai? Você nunca me contou nada dele. Eu não compreendo. Sua saúde sempre foi boa, não?
- MAC - Escuta, Polly, pode me ajudar a sair daqui?
- POLLY - Naturalmente.
- MAC - Com dinheiro, é claro. Eu combinei com o guarda...
- POLLY - O dinheiro foi todo transferido para o banco.
- MAC - E não tem nada com você ?
- POLLY - Não. Comigo não tenho nada. Mas eu poderia por exemplo, falar com alguém... Posso pedir uma audiência à rainha. (VAI DESFALECER) Oh, Mac !...
- SMITH - (LEVANDO POLLY) Como é ? Já tem as mil libras ?
- POLLY - Adeus, Mac, comporte-se bem, não se esqueça de mim... (SAI) (SMITH E UM POLICIAL TRAZEM A MESA COM A CUIA)
- SMITH - A lagosta esta fresca?
- POLICIAL - Sim, senhor. (SAI)
- BROWN - (ENTRANDO) O que e que ele quer de mim, Smith? Ah, foi



bom você ter a mesa pronta. Vamos levar a comida. Ele tem que sentir que a gente tem coração.

~~SIX~~ (LEVAM A MESA PARA PERTO DE MAC. SMITH SAI)

- BROWN - Alô, Mac. Olhe, aqui estão os aspargos. Não quer comer um bocadinho ?
- MAC - Não se incomode, Brown ! Alguém ainda vai me fazer justiça.
- BROWN - Ora, Mac !
- MAC - Nossas contas, por favor! Enquanto isso, eu gostaria mesmo de comer. Afinal é a minha última refeição !
- BROWN - Bom apetite, Mac, voce está sendo injusto comigo!
- MAC - As contas, cavalheiro, por favor, as contas. Nada de sentimentalismos.
- BROWN - (SACA UM CADERNINHO) Eu as trouxe comigo, Mac, mas só do último semestre.
- MAC - Por favor, eu não quero que o senhor tenha prejuizos. Quanto eu estou lhe devendo? Mas, por favor, me apresente contas bem pormenorizadas. A vida me tornou desconfiado. E o senhor compreende isso melhor do que ninguém.
- BROWN - Se você fala assim, Mac, eu não posso nem pensar direito.
- VOZ DE SMITH - Está firme agora.
- MAC - As contas, Brown.
- BROWN - Bem, se você faz mesmo questão: Aqui estão, em primeiro lugar, as importâncias pela captura de alguns assassinos que você ou o seu pessoal denunciou. Ao todo, você recebeu do governo...
- MAC - Três casos a quarenta libras. Fazem 120 libras. 25% para



III - 14

- o senhor, são 30 libras, que eu lhe devo, portanto...
- BROWN - Pois é... mas eu não sei, Mac, francamente, se nós ,  
nestes derradeiros minutos...
- MAC - Nada de conversa fiada, sim! Trinta libras. E pelo caso  
de Dover, oito libras.
- BROWN - Como, só oito libras?... Mas rendeu...
- MAC - O senhor acredita em mim ou não acredita? Portanto, li-  
quidando as contas do último semestre, o senhor tem de/  
receber 38 libras.
- BROWN - (CHORANDO) Toda um vida... Toda um vida...
- AMBOS - ... Fiz tudo por você!
- MAC - Três anos na Índia. "Johny lá estava e Jimmy também".  
Cinco anos em Londres e esta é a recompensa.  
Aqui, sem culpa jaz Mac enforcado  
Fêz-lhe um amigo uma falseta imunda  
Agora, nesta corda pendurado.  
Sente um goela quanto pesa a bunda!
- BROWN - Se você faz isso comigo, Mac... Quem ataca a minha honra  
me ataca a mim!
- MAC - A tua honra!
- BROWN - A minha honra, isso mesmo! Smith, vamos começar! Deixe  
todo mundo entrar! (A MAC) E você me perdõe, por favor!
- SMITH - Neste momento ainda posso fazê-lo fugir, mas daqui a um  
minuto, não posso mais. Já tem o dinheiro?
- MAC - Assim que o meu pessoal voltar.
- SMITH - Então, caso enerrado!
- ENTRA GENTE. PEACHUM E A MULHER, POLLY, LUCY, AS MULHE-  
RES DA VIDA. O PÁROCO, MATIAS E JACÓ)
- JENNY - Não queriam deixar a gente entrar! Imagine! Vão querer  
aprender quem é Jenny Espelunca!



- PEACHUM - Eu sou o sogro dele! Desculpem, mas qual dos presentes é o senhor Mac Navalha?
- MAC - Mac Navalha.
- PEACHUM - O destino, senhor Mac Navalha decidiu que o senhor, sem que eu o conhecesse pessoalmente, fôsse meu genro. As / circunstâncias que me permitem vê-lo pela primeira vez são muito constrangedoras. Senhor Mac Navalha, o senhor outrora tinha luvas de pelica, uma bengala com cabo de marfim, uma cicatriz no pescoço e frequentava o Hotel do Polvo. Sobrou apenas a cicatriz que é o que menos vale entre os seus sinais característicos... E agora frequen ta apenas esta cela e dentro em breve, não frequentará mais lugar nenhum...
- MAC - (A POLLY) Bonito vestido, o seu! (A Matias e Jacob) Que diz o meu pessoal? Arranjaram um bom lugar?
- MATIAS - O caso, capitão, é que... espero que o senhor compreenda... Coroação, sabe, não é coisa de todo o dia... Cada um precisa ganhar o seu dinheirinho enquanto pode. Mandaram lembranças!
- JACOB - De todo o coração!
- SRA. PEACHUM - Senhor Mac Navalha, quem iria pensar numa coisa destas, quando há uma semana, fomos ao Hotel do Polvo, dar uns pularecos.
- MAC - Pois é, uns pularecos...
- SRA. PEACHUM - Mas o destino neste baixo mundo é cruel!
- BROWN - E foi com esse homem que, obro a ombro, enfrentei o vilento fogo inimigo no Azerbaidjan.
- JENNY - Todas nós, lá em Drury Lane estamos muito deprimidas. Não vai ter uma alma viva na coroação. Todas querem ver você.
- MAC - Querem me ver.



- SMITH - Vamos começar. São seis horas!
- MAC - Sim, não vamos deixar o pessoal esperar. Minhas senhoras e meus senhores: aqui vêem, no seu declínio, o representante de uma classe em decadência. Nós, simples artesãos burguezes que, com o honesto pé de cabra trabalhamos na caixa dos níqueis dos pequenos donos de lojas, estamos sendo tragados pelos grandes industriais, que tem os bancos atrás de si. O que é uma gasua, comparada com uma ação ao portador? O que é o assalto a um banco, comprado com a funação de um banco? Que é o assassinato de um homem, comparado com o emprêgo de um home? Concidadãos, eu aqui me despeço de vós. Agradeço muito terem vindo. Alguns entre vós, estiveram muito perto de meu coração. Que Jenny me denunciasse, muito me admira. É uma clara prova que o mundo não mudou. Algumas circunstâncias infelizes me levaram à queda. Pois seja: eu caio.

BAIADA DO PEDIDO DE PERDÃO

Irmãos que aqui viestes contemplar  
a minha triste dança do enforcado  
será um gesto pãdoso me poupar  
o vosso riso alvar e debochado.  
Também não insulteis um desgraçado  
com quem já foi cruel um tribunal.  
Lembraí-vos sempre que entre o bem o mal  
é facil escolher o lado errado.  
Que os meus ossos sirvam de lição  
e a Deus rezai por mim, por meu perdão.  
a chuva tudo limpa e irá lavar  
meu corpo que tem mais de mil pecados.  
Meus olhos que a cobiça fez brilhar



irão comer os corvos esfaimados.  
 Eu fui igual a todos nesta vida  
 na ânsia de subir, subi demais.  
 Não vão querer meus restos os pardais,  
 que abutres são de abutres a comida.  
 Fugi do que eu tiver de tentação  
 E a Deus rezai por mim, por meu perdão.

As putas que andam rebolando  
 caçando algum freguês otário  
 Aos homens que vão explorando  
 o seu viver tão ordeirario  
 E a ti, rameira, e a ti, punguista,  
 Ladrão, malandro, cafetão,  
 devoto puro ou vigarista  
 a todos vós peço perdão

Aos tiras, raça vil e escrava,  
 que me trancava na cadeia,  
 e a pão e água me tratava,  
 quer fosse almoço, jata ou ceia,  
 que bom seria maldiçê-los!  
 Porém, não quero abrir questão  
 Do bem somente ouço os apelos,  
 Deles também peço o perdão.

Tomara alguém vos arrebente  
 A cara a soco e bofetão  
 Mas vós sois gente como a gente...  
 A vós também, peço perdão

SMITH - Vamos! (RUFAR DE TAMBORES)

PEACHUM - (AO PÚBLICO) Prezado público, chegamos ao fim

E Mac Navalha vai ser enforcado  
 pois neste mundo se precede assim,  
 cada qual paga pelo seu pecado.

Teatro de Arena  
 Av. Borges de Medeiros, 835  
 Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Mas, sabendo não ser do vosso agrado  
 Que se termine de modo tão fatal  
 Mac Navalha não será mais enforcado  
 O autor "bolou" outro final.

Vereis, assim ao menos numa peça  
 Sôbre a lei, a clemencia triunfar.  
 Já um arauto real, a toda pressa  
 Com ordens da rainha vai chegar.

CANÇÃO - FINAL DA "OPERA DE TRÊS VINTÉNS"

TODOS - Ei, ei, ei Ei, ei ei.  
 MULHERES - Ei, Chegou!  
 HOMENS - Ei, Chegou!  
 MULHERES - Ei, Chegou!  
 HOMENS - Ei  
 MULHERES - Ei  
 HOMENS - Ei  
 MULHERES - Chegou  
 HOMENS - Ei  
 MULHERES - O mensageiro do rei  
 HOMENS - O mensageiro do rei chegou  
 já chegou!  
 já chegou!  
 MULHERES - Ei, chegou!  
 Ei, chegou!  
 O mensageiro do rei chegou  
 já chegou, já chegou, já chegou, já chegou!  
 Ei, chegou... Ei, chegou!  
 O mensageiro do rei chegou! O mensageiro do rei chegou (BIS)



ARAUTO - A soberana perdoa, na sua coroação  
do senhor capitão Mac Navalha a prisão  
Ela também lhe confere  
Nesse dia a nobreza hereditária  
E o faz Barão de Greenhill  
Com 3 mil libras por mês que vai ter  
de pensão para sempre até morrer.  
E manda também a todos os casais  
aqui presente, as saudações reais.

MAC - Oh, Salvo!(bis)  
Bem me avisou o meu coração  
Quão mais grave o transe  
tão mais perto é a salvação (BIS)

POLLY - Oh, salvo (BIS)  
Oh, salvo está o meu esposo  
Eu sou ditosa!

Sra. PEACHUM Assim portanto acaba tudo bem  
Seria tão calma e feliz a nossa vida  
Se os arautos reais chegassem sempre a tempo

PEACHUM - E fiquem todos pois onde se encontram  
cantando o coral dos pobres deste mundo  
cuja dura existência aqui se apresentou  
Mas cujo fim  
Na existência real  
é pior  
Arautos reais  
quase nunca os vemos chegar

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

FIM



CANÇÃO DE BATEARA

Outrora acreditava  
Quando inda era inocente  
E eu já fui como todos vocês  
Que meu príncipe encantado  
Chegaria um dia  
Eu devia saber como agir  
Se fôr bonito  
Ou se fôr rico  
Se usar gravata e fumar cachimbo  
Se fôr galante e me tratar como uma dama  
Então eu lhe digo: Não

Não se afobe, erga a cabeça  
E lhe bata a porta no nariz  
O mundo não vai deixar de rodar  
Mas se êle para a cama té quiser levar  
Fique perpendicular  
Ah, V. jamais deve se arriscar  
A manchar a sua reputação  
Tantas coisas más podem lhe acontecer  
Então diga firmemente: Não!

Um dia, chega um homem  
Mas que tipo de homem  
Como eu nunca vira um outro igual  
Ele entrou nê meu quarto  
Pendurou o chapéu  
E eu fiquei sem saber como agir

Não era rico e nem galante  
Não vi gravata  
Não vi cachimbo  
E desta vez não me senti como uma dama  
Eu não pensei em dizer: Não

Não se afobe, pensei comigo  
Mas não conseguia nem falar  
O mundo não deixou de rodar  
Mas no final da história eu jáo não estava mais  
lhito perpendicular





Você sabe o que faz sua mulher ?

Não

Ela vai deixar a vida fácil ?

Não

Que vivam bem - bem - bem

Bill Lawgen me disse um dia dêsses

Eu só quero aquela coisa dela.

- Sacana - e Viva - Viva

-.--.-.-.-.-.-

JENNY, A NOIVA DOS LIRATAS

Os srs. que me vêem a esfregar essas vidraças

A fazer tôda manhã suas camas

E que me dão gorgeta para se sentirem bêm

Os srs. que me vêem só de trapos enfeitada

Não suspeitam quem de fato eu sou

Não imaginam quem de fato eu sou

Súbito na noite lá no pôrto ecoa um grito

Os srs. se entreolham: "o que será"

E me vêem sorrindo enquanto faço as camas

(lavo os pratos)

E perguntam a razão do meu sorriso

Um navio de 8 velas

E uma bandeira negra

Vem vindo do mar

Todos dizem: preguiçosa vai cuidar do teu serviço

Lava os pratos faz as nossas camas

E me dão uma gorgeta para se sentirem bem

E não notam que eu sorrio por detrás das suas costas

Porque ninguém dormirá aqui

Hoje à noite, nessas camas ninguém dorme

Súbito na noite um estrondo soará

E os srs. se entreolham: "quem morreu?"

E me vêem imóvel à janela

E perguntam a razão do meu olhar

Um navio de 8 velas

E 50 canhões

Apontados do mar



Os Srs. todos cortarão os seus sorrisos  
Pois os muros vão ruir por terra  
Do fogo e da matança todos querem se salvar  
Mas somente um certo hotel são e salvo ficará  
Então a pergunta se fará  
Por que é que o havião de poupar?

Tôda a noite a morte êste hotel vai evitar  
E os srs. se entre olham: "quem será que mora lá?"  
e me vêem abrindo a porta da manhã  
Enfeitada com uma fita no cabelo

E o navio de oito velas  
Hasteará a bandeira  
Tremulando no mar

Mais de loo piratas, um a um desembarcando  
E nas sombras da manhã pisando  
Prenderam a todo o mundo em cada porta em cada canto  
E em correntes vão trazê-los e jogá-los a meus pés  
Perguntando: "a morte agora ou logo?"  
Mataramos todos já ou logo?

Bate meio-Dia e o silêncio cobre o pôrto  
Só se houve o som da água contra as pedras  
E na paz da morte eu lhes direi: ("agora"  
Vendo os corpos se empilharem digo : "agora"

E o navio de oito velas  
E 50 canhões  
Vai me levar pro mar

Johm lá estava é Jimmy também  
E Jorge se tornou sargento  
Mas o exercito não pergunta a ninguém  
Se êle quer mandar

Soldados morrem, sôbre os canhões do norte até o sul  
Os corpos vão tombando  
Na terra se empilhando

Quando a chuvia caía  
Cobertos de lama fria  
Vejam só que beleza  
Parecem bifes à milaneza

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Johnny gostava de se embriagar e  
Jimmy tinha muito frio  
George agarrou os dois para estrilar  
" O exercito não pode "pifar"

Johnny morreu  
Jimmy também  
E George apodreceu

Os corpos vão tombando  
Na terra se empilhando  
E o sangue sempre a correr  
Vermelho sempre vermelho  
Vejam só que beleza  
E o exercito sempre recrutando.

" A canção do canhão".

